

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GESTÃO EM SAÚDE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE UAB

CRISTIANE MÜLLER DUARTE

**EQUIPAMENTOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DISPONIBILIZADOS
PELO SUS NA REGIÃO DO VALE DOS SINOS E SUA CAPACIDADE DE
PRODUÇÃO**

NOVO HAMBURGO
2019

CRISTIANE MÜLLER DUARTE

**EQUIPAMENTOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DISPONIBILIZADOS
PELO SUS NA REGIÃO DO VALE DOS SINOS E SUA CAPACIDADE DE
PRODUÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Antônio Barros de Oliveira

Tutora de Orientação: Bruna Campos de César

NOVO HAMBURGO
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora: Profa. Dra. Jane Fraga Tutikian

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Imasato

Vice-diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

Coordenador: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

Coordenador substituto: Prof. Dr. Guilherme Dornelas Câmara

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Duarte, Cristiane Müller

**EQUIPAMENTOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
DISPONIBILIZADOS PELO SUS NA REGIÃO DO VALE DOS SINOS E SUA
CAPACIDADE DE PRODUÇÃO** / Cristiane Müller Duarte – 2019.

95 f. il.

Orientador: Paulo Antônio Barros de Oliveira.

Tutora de Orientação: Bruna Campos de César.

Inclui Bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Escola de Administração, Gestão em Saúde, Porto Alegre, BR – RS, 2019.

1. ABNT. 2. Monografia. 3. Sistema Único de Saúde. 4. Políticas de Saúde. 5. Gestão em Saúde. I. de Oliveira, Paulo Antônio Barros, orient. II. de César, Bruna Campos, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS
com os dados fornecidos pela autora

Escola de Administração da UFRGS

Rua Washington Luiz, 855, Bairro Centro Histórico

CEP: 90010-460 – Porto Alegre – RS

Telefone: 3308-3801

E-mail: eadadm@ufrgs.br

CRISTIANE MÜLLER DUARTE

**EQUIPAMENTOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DISPONIBILIZADOS
PELO SUS NA REGIÃO DO VALE DOS SINOS E SUA CAPACIDADE DE
PRODUÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão em Saúde.

Aprovada em _____ de _____ de 2019.

Banca Examinadora

Examinador(a): Nome e Sobrenome

Examinador(a): Nome e Sobrenome

Orientador(a): Nome e Sobrenome

AGRADECIMENTOS

Gratidão... palavra tão curta, mas com um significado tão intenso, que envolve tantos sentimentos...

Sou grata por tudo o que Deus proporciona para minha vida e minha família.

Este é um momento especial, no qual preciso agradecer a pessoas especiais que passaram pela minha vida em algum momento e para aquelas que permanecem ao meu lado.

A minha Tutora de Orientação Bruna Campos de César, agradeço pelo suporte, orientação, compreensão e incentivo dispensados durante todo período de desenvolvimento deste trabalho.

Aos demais professores da Universidade, que nos proporcionaram momentos de aprendizado e contribuíram para meu crescimento profissional.

As minhas amigas Renata e Marinês, que se propuseram a ajudar e me auxiliaram muito durante o desenvolvimento deste trabalho, para que eu pudesse atingir meus objetivos.

Aos meus pais e ao meu irmão, meus grandes exemplos de vida, obrigada por todo amor, carinho e apoio incondicionais que sempre dedicaram a mim.

Mas, meu maior agradecimento vai para três pessoas muito especiais, que são parte da minha vida e me acompanham diariamente: meu amado esposo, que não mediu esforços, cuidando das nossas filhas e me dando todo suporte necessário para que eu pudesse chegar até aqui; e para minhas duas filhas, meus tesouros, que aguentaram firme minha ausência em certos períodos e vibravam comigo em cada nova etapa vencida.

Com certeza, ninguém consegue alcançar a vitória sozinho... sempre existe uma estrutura mais forte dando o amparo necessário!

Dedicatória

Aos meus pais e ao meu irmão, grandes responsáveis pela maior herança da minha vida: os meus estudos.

Ao meu marido, com muito amor e gratidão, pois sem seu apoio e cuidado com nossas meninas, Isadora e Natália, eu jamais teria realizado o sonho de concluir esta Pós-graduação.

Esta conquista é de todos nós!

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a distribuição geográfica dos equipamentos de Tomografia Computadorizada na Região Vale dos Sinos e verificar o acesso aos exames de Tomografia Computadorizada, prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nos Serviços de Diagnóstico por Imagens, em específico a Tomografia Computadorizada (TC), da Região Vale dos Sinos, bem como a capacidade de produção dos mesmos.

Método: Foi realizada análise do tipo exploratória, de natureza descritiva e quantitativa, a fim de verificar a distribuição geográfica destes equipamentos e sua capacidade de produção.

Resultados: Dos 15 (quinze) municípios que fazem parte da Região Vale dos Sinos, 05 (cinco) contam com este tipo de tecnologia, dispondo de serviços com equipamentos de TC. Foi possível verificar que existem algumas inconsistências de informação nas bases de dados do Ministério da Saúde, acerca da disponibilidade de equipamentos de TC para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conclusão: Levando-se em conta todas as informações obtidas ao longo deste estudo, é possível verificar a necessidade da conscientização por parte dos responsáveis pelos serviços / SMS e constante treinamento de suas equipes em relação à importância da atualização de dados junto aos órgãos reguladores, para que não ocorram divergências de informações de tamanha relevância na gestão de saúde para o SUS, em todas as esferas do governo. Espera-se que dados como estes subsidiem a tomada de decisão de gestores a fim de adequar a oferta exames de TC, de forma eficiente e eficaz, e de melhor distribuição geográfica dos equipamentos, melhorando as condições de acesso para a população.

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde. Políticas de Saúde. Gestão em Saúde.

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to analyze the geographical distribution of CT equipment in Sinos Valley Region and to verify the access to Computed Tomography scans provided by the Single Health System (SUS), in the Diagnostic Imaging Services, specifically Computed Tomography, of Sinos Valley Region, as well as their production capacity.

Method: A descriptive and quantitative exploratory type analysis to verify the geographic distribution of this equipment and its production capacity.

Results: Out of the 15 (fifteen) municipalities that are part of the Sinos Valley Region, 05 (five) rely on this type of technology, having services with CT equipment. It was possible to verify that there are some inconsistencies of information in the databases of the Ministry of Health, about the availability of CT equipment for users of the Single Health System (SUS).

Conclusion: Taking into account all the information obtained during this study, it is possible to identify the need for the awareness of the SMS/service providers and the constant training of their teams in relation to the importance of updating cadastral data and their respective productions, in order to ensure that there is no divergence of information of such importance in health management for the SUS, at all levels of government. It is expected that data such as these subsidize managerial decision-making in order to adequate the offer of CT scans, efficiently and effectively, and a better geographical distribution of equipment, improving the conditions of access for the population.

Keywords: Single Health System. Health Policies. Health Management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde	24
Figura 2- Diagrama da hierarquia organizacional das Tecnologias em Saúde.....	26
Figura 3- Primeiro equipamento de Tomografia Computadorizada	39
Figura 4 A- Tomógrafo <i>Multislice</i> de 640 canais	41
Figura 4 B- Mesa de Comando	41
Gráfico 1- Equipamentos de TC para 100 mil habitantes	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição de equipamentos no RS – IBGE- 2009	43
Tabela 2- Distribuição de equipamentos no RS – DATASUS- 2009	43
Tabela 3- População estimada na Região Vale dos Sinos no ano de 2018.....	44
Tabela 4- Distribuição de equipamentos na Região Vale dos Sinos – DATASUS.....	45
Tabela 5 : Número de Equipamentos de TC, de acordo com o Tipo de Gestão – DATASUS	45
Tabela 6- Distribuição de equipamentos na Região Vale dos Sinos – CNES.....	46
Tabela 7- Novo panorama da distribuição dos equipamentos de TC na Região Vale dos Sinos.....	48
Tabela 8: CP e GU dos equipamentos de TC na Região Vale dos Sinos, em 2018.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS

AMS	Pesquisa de Assistência Médico-sanitária
ANS	Agência Nacional de Saúde Suplementar
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ATS	Avaliação de Tecnologias em Saúde
AVC	Acidente Vascular Cerebral
CCTI	Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação
CIT	Comissão Intergestores Tripartite
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CP	Capacidade de Produção
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
EMH	Equipamento Médico-Hospitalar
FSNH	Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo
GM	Gabinete do Ministro
GPT	Grupo de Trabalho de Avaliações de Tecnologias em Saúde
GU	Grau de Utilização
HMNH	Hospital Municipal de Novo Hamburgo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MS	Ministério da Saúde
NH	Novo Hamburgo
OMS	Organização Mundial de Saúde
PET	Tomografia Computadorizada por emissão de pósitrons
PGNTS	Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde
PRT	Portaria
RMN	Ressonância Magnética Nuclear
RS	Rio Grande do Sul
SAI/SUS	Sistema de Informação Ambulatorial dos SUS
SAS/MS	Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde
SIDI	Serviço de Investigação Diagnóstica
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TC	Tomografia Computadorizada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 JUSTIFICATIVA	18
3 OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo Geral.....	19
3.2 Objetivos Específicos.....	19
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
5 REGIÃO VALE DOS SINOS	22
6 REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	25
7 AVALIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE (ATS)	26
7.1 O Acesso aos Serviços de Saúde.....	30
7.2 Equidade e a distribuição dos equipamentos de TC.....	34
7.3 Capacidade de Produção de Equipamentos.....	36
8 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	38
8.1 História.....	38
8.2 O equipamento de Tomografia Computadorizada e sua importância para o diagnóstico	40
9 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
ANEXO A - DEMANDA LAI NO 22241 - TOMOGRAFIA	60
ANEXO B - CADASTRO CNES HOSPITAL DE PORTÃO	61
ANEXO C - RESPOSTA SMS PORTÃO	65
ANEXO D - CADASTRO CNES HOSPITAL DE SAPIRANGA	67
ANEXO E - CADASTRO CNES HOSPITAL CENTENÁRIO	73
ANEXO F - CADASTRO CNES SIDI	79

ANEXO G - RETORNO GERÊNCIA DO SIDI	81
ANEXO H - CADASTRO CNES FSNH	82
ANEXO I - CADASTRO CNES HOSPITAL REGINA	90

1 INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil diz que “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988). Baseado nisso, criou-se o Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecido como o maior sistema de saúde **pública** no mundo, por garantir acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país, desde um simples atendimento ambulatorial, até os procedimentos hospitalares mais complexos (BRASIL, 2018).

Quando se fala em acesso universal, considera-se a possibilidade de utilizar serviços de saúde de qualquer natureza, sem discriminação para toda população brasileira. A disponibilidade de serviços e sua distribuição geográfica, a oferta e a qualidade dos recursos humanos e tecnológicos, os mecanismos de financiamento, o modelo assistencial e a informação sobre o sistema são características da oferta que afetam o acesso. Cabe aos gestores públicos estarem sempre atentos às ações e aos serviços que envolvem os principais problemas e agravos da saúde da população, bem como a parâmetros e às informações a respeito das necessidades dos usuários destes serviços (TRAVASSOS; OLIVEIRA; VIACAVA, 2006).

O SUS oferece diversos tipos de serviços de saúde, e entre eles está o Serviço de Diagnóstico por Imagens. O Departamento de Informática do SUS (DATASUS), responsável pela coleta, processamento e disseminação de informações sobre saúde, bem como o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), fornecem a relação de equipamentos necessários para a realização destes exames, disponíveis no sistema público de saúde, entre os quais, o de Tomógrafo Computadorizado. As informações oferecidas ao público, através destes órgãos, permitem a qualificação da gestão do sistema de saúde nacional e o controle social perante a utilização dos recursos públicos, bem como contribuem para o processo de descentralização das atividades de saúde (BRASIL, 2015).

O Departamento de Informática do SUS compreende diversos dados, dentre eles, o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS). Esse sistema fornece informações alusivas a procedimentos ambulatoriais, como exames radiológicos,

realizados em estabelecimentos de saúde públicos e particulares conveniados. Os responsáveis diretos por fornecer as informações são as Secretarias Municipais em gestão plena e Secretarias Estaduais de Saúde por meio do SIA/SUS (CNES, 2000).

A incorporação de tecnologias e as expectativas dos usuários dos serviços de saúde são temas de grande preocupação dos gestores em todos os níveis do sistema de saúde, devendo ser constantemente analisadas e aprimoradas para que sua adoção ocorra de forma sustentável, transparente e que favoreça sua consolidação no SUS (LIMA; BRITO; ANDRADE, 2018).

A quantidade de intervenções na atenção à saúde é imensa. A cada ano que passa, surgem novos equipamentos, artigos, medicamentos, procedimentos médicos, tornando cada vez mais difícil para o sistema de saúde pública fornecer aos usuários o que tem disponível de mais moderno e atual no mercado. Isso se dá, justamente, pelo fato do alto custo dos aparelhos, pela necessidade de capacitação das equipes e atualização dos instrumentos de regulação e certificação e pelos altos investimentos em infraestrutura física para acomodar tais inovações.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), Tecnologia em Saúde é *“a aplicação de conhecimentos e habilidades organizados na forma de dispositivos, medicamentos, vacinas, procedimentos e sistemas desenvolvidos para resolver um problema de saúde e melhorar a qualidade de vida”*. O termo “Tecnologia em Saúde” abrange, então, um conjunto de aparatos com o objetivo de promover a saúde, prevenir e tratar as doenças e reabilitar as pessoas, incluindo: medicamentos, dispositivos médicos, procedimentos, sistemas organizacionais e de suporte dentro dos quais os cuidados à saúde são oferecidos e, ainda, a triagem diagnóstica (CCATES, 2019).

Mesmo com todo esse sistema de informação e programas em saúde, no Brasil, a tentativa de universalização e descentralização dos atendimentos, visando a ocorrência dos mesmos de forma igualitária, no setor de Tomografia Computadorizada (TC) especificamente, há uma discrepância na aquisição e distribuição de equipamentos médico-hospitalares por não haver um sistema estrito de gestão/gerenciamento nesta esfera do serviço público da saúde (AMORIN; JÚNIOR; SHIMIZU, 2015).

As Tecnologias em Saúde e seu rápido avanço vêm sendo um fator de extrema importância para que os gestores busquem ferramentas que os auxiliem no momento de tomada de decisões. A Avaliação das Tecnologias em Saúde (ATS) é

um método mais sistemático e racional que tem sido utilizado para subsidiar os gestores nesta tomada de decisões, como a aquisição de novos equipamentos para os serviços.

A incorporação da Tomografia Computadorizada (TC) no sistema de saúde brasileiro vem crescendo cada vez mais e sua distribuição ainda ocorre de forma desigual, tanto no serviço privado quanto no público. Conforme observado por Guttierrez (2009) em seu estudo, existe uma nítida concentração de TCs nas capitais de todos os estados, bem como no interior dos estados pertencentes às regiões Sul e Sudeste.

A distribuição de equipamentos de TC no sistema de saúde ainda está fortemente presente no setor privado. Segundo estudo realizado por Andreazzi e Andreazzi em 2009, o setor privado possuía 87,3% do número total de equipamentos de TCs distribuídos no sistema de saúde, e cerca de 50% do total dos TCs disponíveis ao SUS. Este fator influencia na distribuição geográfica desta tecnologia, uma vez que o setor privado de alta tecnologia em saúde tende a se distribuir mais em regiões de renda mais elevada, o que reflete na produção de tomografias computadorizadas pelo SUS geograficamente desigual, uma vez que o setor privado responde por mais de 50% das tomografias realizadas pelo SUS (SANTOS, 2013).

Ainda conforme Santos (2013), a distribuição geograficamente concentrada da TC tem gerado um aumento excessivo, muitas vezes desnecessário, de procedimentos de diagnóstico por imagem, em parte, pois é crescente o número de patologias que podem ser diagnosticadas com o uso desta tecnologia, o que acaba estimulando seu uso. Conforme breve pesquisa realizada no DATASUS (<http://tabnet.datasus.gov.br>), no RS, ao final de 2018, existiam 350 (trezentos e cinquenta) equipamentos de TC em uso, sendo 176 (cento e setenta e seis) disponibilizados pelo SUS, para todos os tipos de prestadores (Sistema Público e Privado).

Neste contexto, o presente estudo pretende analisar os Serviços de Diagnóstico por Imagens, especificamente de TC, da Região Vale dos Sinos, que agrega 15 municípios: Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga. Diante disso, torna-se relevante analisar a distribuição geográfica dos

equipamentos de TC e a capacidade de produção dos mesmos nos serviços do SUS.

2 JUSTIFICATIVA

O SUS tem como princípios éticos a Universalidade, Equidade e Integralidade. Diante disso e dos desafios populacionais e territoriais, a realização de avaliações dos serviços de saúde, prestados à população, torna-se imprescindível.

A escassez de informações atualizadas sobre o tema motivou a análise da distribuição dos equipamentos de Tomografia Computadorizada, disponibilizados pelo SUS, na Região Vale dos Sinos (RS). Constatou-se que a capacidade de produção destes equipamentos é de extrema importância, uma vez que esta é uma região de grande quantidade populacional e nem todos os municípios possuem serviços de TC disponíveis.

Informações como estas subsidiam a tomada de decisão para que ocorra uma regulação em saúde de forma eficiente e eficaz. O uso destas informações também é necessário para o planejamento de possível contratualização dos exames de TC entre municípios que possuem serviço próprio e os que não o tem, melhorando as condições de acesso para a população.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a distribuição dos equipamentos de Tomografia Computadorizada disponibilizados pelo SUS e como se deu o acesso dos usuários do SUS, aos exames de Tomografia Computadorizada, na Região Vale dos Sinos (RS), no período de 2018.

3.2 Objetivos Específicos

1. Identificar a distribuição geográfica dos equipamentos de TC disponibilizados pelo SUS, bem como a capacidade de produção dos mesmos, na Região Vale do Rio dos Sinos;
2. Relacionar o quantitativo de exames realizados na Região Vale dos Sinos, de acordo com o quantitativo de equipamentos disponibilizados pelo SUS;
3. Realizar um comparativo dos dados obtidos com os parâmetros da Portaria 1.631 (MS, 2015);
4. Identificar como ocorre a regulação e acesso ao exame de Tomografia Computadorizada;

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de identificar a oferta e regulação da demanda do Serviço de Diagnóstico por Imagens, Tomografia Computadorizada (TC), realizou-se um estudo do tipo exploratório, de natureza descritiva e quantitativa, para verificar a distribuição geográfica destes equipamentos, considerando os municípios da Região Vale dos Sinos e considerando as orientações da Portaria GM/MS nº 1.101, (BRASIL, 2002), posteriormente revogada pela Portaria GM/MS nº 1.631, de 01 de outubro de 2015, que “Aprova critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS” (BRASIL, 2015).

As informações obtidas correspondem ao ano de 2018 e aos 15 (quinze) municípios da Região Vale dos Sinos, relacionando: a quantidade populacional de cada município, conforme população estimada em 2018, pelo IBGE (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs>); quantitativo de equipamentos de TC disponibilizados pelo SUS, através da plataforma de Informações de Saúde, no site do DATASUS (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/equipors.def>), bem como no banco de dados do CNES (http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Equipamento.asp?VEstado=43&VMun=&VComp=201812); o número de exames realizados por todos prestadores de serviços do SUS, independente de sua Natureza Jurídica, ao longo do ano, sendo estas informações obtidas através do banco de dados do DATASUS (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sia/cnv/qars-def>).

Paralelamente à pesquisa realizada nas bases de dados DATASUS, CNES e IBGE, foi encaminhado e-mail ao endereço eletrônico institucional das 15 (quinze) Secretarias de Saúde dos municípios da Região Vale dos Sinos e à Secretaria Estadual de Saúde. Nesse e-mail, foram solicitadas informações de como ocorria a regulação para acesso ao exame TC e a oferta de exame nos municípios. Foi analisado o quantitativo de exames realizados, capacidade de produção dos serviços/equipamentos e se existem equipamentos desativados, aguardando por manutenção ou por qualquer outro motivo.

No intuito de melhor avaliar a adequação da distribuição dos equipamentos de TC na Região Vale dos Sinos, inicialmente, foram realizadas pesquisas de dados disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da

Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária, de 2009, que abrange aspectos como o número de estabelecimentos existentes por esfera administrativa, condições de funcionamento, categoria e tipos de atendimento; serviços oferecidos por modalidade de agente financiador (público, particular e convênio); além de informações sobre os equipamentos médico-hospitalares em condições de uso nos estabelecimentos investigados, segundo Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios das Capitais (IBGE, 2018) que serão cruzados com as bases de dados do DATASUS (DATASUS, 2018).

Tendo em vista que um dos objetivos do presente estudo é verificar se o número de equipamentos está distribuído, proporcionalmente, para o número de habitantes da Região avaliada e se está de acordo com o preconizado pela Portaria GM/MS 1.631/2015, utilizou-se o seguinte cálculo:

$$\frac{\text{nº equipamentos} \times 100.000 \text{ hab}}{\text{nº habitantes da região/estado}}$$

SILVA, G L (2017), em sua pesquisa, utilizou-se de outra fórmula de cálculo, um pouco mais elaborada, mas remete ao mesmo resultado:

$$TC-SUS/100.000 \text{ hab} = \frac{nt \text{ SUS} \times 100.000}{qp}$$

Sendo: *nt SUS*- Nº equipamentos disponíveis ao SUS;

qp- quantidade populacional de determinada região;

TC-SUS/100.000- refere-se à quantidade de tomógrafo público ou privado e/ou filantropia (conveniados ao SUS) para cada 100.000 habitantes.

Este cálculo acaba por se tornar um importante indicador para analisar as variações geográficas e a distribuição dos equipamentos de TC, auxiliando os Gestores a identificarem possíveis situações de desigualdade além de ser usado para auxiliar em processos de planejamento e gestão dos serviços de saúde, tanto para aquisição, quanto contratualização com prestadores de serviços de TC. Por estar baseado e referenciado em estudo anterior, o cálculo a ser utilizado neste trabalho será o do estudo de SILVA, G L (2017),

5 REGIÃO VALE DOS SINOS

De acordo com o Decreto nº 7.508, de 2011, da Presidência da República, que regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, considera:

[...] Região de Saúde - base territorial de planejamento da atenção à saúde, não necessariamente coincidente com a divisão administrativa do estado, a ser definida pela Secretaria Estadual de Saúde, de acordo com as especificidades e estratégias de regionalização da saúde em cada estado, considerando as características demográficas, socioeconômicas, geográficas, sanitárias, epidemiológicas, oferta de serviços, relações entre municípios, entre outras. Dependendo do modelo de regionalização adotado, um estado pode se dividir em macrorregiões, regiões e/ou microrregiões de saúde. Por sua vez, a menor base territorial de planejamento regionalizado, seja uma região ou uma microrregião de saúde, pode compreender um ou mais módulos assistenciais (BRASIL, 2002).

As Regiões de Saúde são estabelecidas pelo Estado, em conjunto com os Municípios, respeitando as diretrizes gerais pactuadas na Comissão Intergestores Tripartite (CIT), podendo ser interestaduais ou internacionais (Secretaria de Saúde RS, 2012). A base para o planejamento em saúde é feita através da composição de Mapas da Saúde e Mapas de Metas regionais, que são responsáveis pela orientação para elaboração dos planos de saúde (Secretaria da Saúde RS, 2012).

O estado do Rio Grande do Sul (RS) é o quinto mais populoso do país, concentrando 5,5% da população, com 11.329.605 habitantes, distribuídos em uma área de 281.707,151 km² (IBGE, 2018). As redes de serviços de saúde no RS foram divididas em 30 regiões, atendendo à legislação federal que trata da organização do SUS. As áreas foram definidas de acordo com sua infraestrutura e características locais, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde (Secretaria da Saúde RS, 2012).

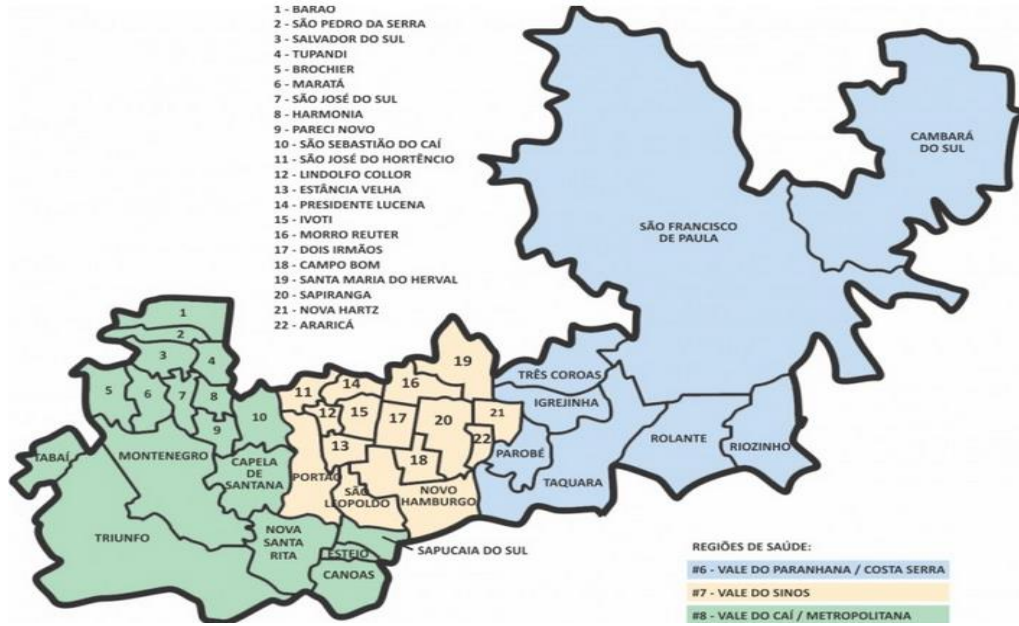
Conforme a Secretaria da Saúde do RS (2012), um dos critérios para a definição das regiões foi populacional: cada uma tem população entre 100 mil e 500 mil habitantes, em um raio de aproximadamente 100 quilômetros de distância, considerando a disponibilidade de acesso (estradas). Para ser instituída, a região de saúde deve conter, no mínimo, ações e serviços de atenção primária, urgência e

emergência, atenção psicossocial, atenção ambulatorial especializada e hospitalar e vigilância em saúde.

As Regiões de Saúde são referência para as transferências de recursos entre os entes federativos (municípios que as compõem). Cada uma das regiões possui um Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde, para organizar e integrar as ações e serviços de saúde na rede, com a definição de responsabilidades, indicadores e metas de saúde, critérios de avaliação de desempenho, forma de controle e fiscalização de sua execução e demais elementos necessários para implementação integrada das ações e serviços de saúde. Essa divisão atende ao decreto do Ministério da Saúde (nº 7.508, de 28 de junho de 2011), que regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa. Enquanto esse estabelecimento de regiões trata da divisão das redes e serviços, a Secretaria Estadual da Saúde mantém as 19 (dezenove) Coordenadorias Regionais, que atuam em âmbito administrativo (Secretaria da Saúde RS, 2012).

A Região Vale dos Sinos (Figura 1), região definida como amostra do presente estudo, faz parte da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde do RS, composta de 15 (quinze) municípios: Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga (Figura 04), e conta com o total de 823.873 habitantes (IBGE, 2019).

Figura 1- Mapa da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde



Fonte: Secretaria de Saúde RS
<https://saude.rs.gov.br/1-crs-porto-alegre>

6 REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A Regulação trata-se de uma ferramenta fundamental para garantir o acesso da população às ações e serviços de saúde. Pode ser entendida como a capacidade de intervir nos processos assistenciais em saúde, sendo a ponte entre a demanda e a prestação direta dos serviços (Secretaria de Saúde RJ, 2019).

Em 2008, o MS cria a Política Nacional de Regulação, consolidada pela PRT GM/MS nº 1.559, de 1º de agosto de 2008, definindo que as ações de regulação estão organizadas em três dimensões de atuação, necessariamente integradas entre si: a Regulação de Sistemas de Saúde, Regulação da Atenção à Saúde e Regulação do Acesso à Assistência, devendo ser desenvolvidas de forma dinâmica e integrada, apoiando a organização do sistema de saúde brasileiro, otimizando os recursos disponíveis, qualificando a atenção e o acesso da população às ações e aos serviços de saúde (MS, 2019).

Constatada a necessidade de complementação da rede de saúde, deverá ser observada a preferência que as entidades privadas sem fins lucrativos têm em participar do sistema de saúde (Lei 8080/1990, art. 24 e 25). Conforme previsto na PRT GM/MS nº 2.567/2016, com estas entidades deverá ser celebrado o instrumento de contrato quando houver a prestação de serviços de saúde (MS, 2019).

7 AVALIAÇÃO DAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE (ATS)

A Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) surge nos países desenvolvidos em face dessa preocupação, com o objetivo de subsidiar as decisões políticas quanto ao impacto da Tecnologia em Saúde. Goodman (1998) resume a ATS como sendo “(...) *um campo multidisciplinar de análise de políticas, que estuda as implicações clínicas, sociais, éticas e econômicas do desenvolvimento, difusão e uso da tecnologia em saúde*”. Além disso, a rápida propagação de informações técnico-científicas que se observa, a ação de empresas multinacionais, que criam uma demanda local pela inovação por parte de profissionais de saúde, a atuação dos meios de comunicação e a população cada vez mais informada, pressionam ainda mais o sistema de saúde (BRASIL, 2009).

Figura 2- Diagrama da hierarquia organizacional das Tecnologias em Saúde



Fonte: CCATES, 2019

<http://www.ccates.org.br/areas-tematicas/avaliacao-de-tecnologias-em-saude/>

Observa-se, na Figura 2, que as tecnologias de atenção à saúde são classificadas como Tecnologia Biomédica, envolvendo equipamentos e medicamentos. A Constituição de 1988, Artigo 198, incisos I a III, nos apresenta que o SUS tem como uma de suas diretrizes: a descentralização, com direção única em cada esfera de governo; o atendimento integral, abrangendo atividades assistenciais curativas e, prioritariamente, preventivas; e a participação da comunidade (BRASIL, 1988), ou seja, o exercício do controle social sobre as atividades e os serviços públicos de saúde em uma rede regionalizada e hierarquizada.

A ATS foi constituída como uma ferramenta para garantir esses princípios básicos. A descentralização redistribui o poder e a responsabilidade entre os diferentes níveis de gestão, que passam a decidir em cada instância sobre questões ligadas à regulamentação do setor e alocação dos recursos disponíveis. Neste processo, a incorporação de uma tecnologia no setor Saúde é regulamentada por diferentes atores. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), no seu papel de regular a entrada da tecnologia no mercado, demanda informação quanto à segurança, benefício, indicação de uso e preço a ser praticado no mercado para autorizar a comercialização (registro) da tecnologia no país. Após seu registro, a incorporação da tecnologia no SUS é regulamentada pela Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde (SAS/MS). Em um processo racional de incorporação, a SAS/MS deverá ter que agregar às informações necessárias ao registro, informação quanto ao perfil epidemiológico da população a ser beneficiada pela tecnologia, infraestrutura necessária para uma adequada assistência, estimativa de custo e cobertura a ser oferecida. Em função da limitação de recursos, garantir assistência integral à população representa um grande desafio para o sistema de saúde (BRASIL, 2009).

De acordo com as Normas e Manuais Técnicos de ATS, para que os recursos possam ser distribuídos de forma igualitária, para os três níveis de atenção, o gestor deve passar a questionar:

- Quais os problemas de saúde da população?
- Das tecnologias disponíveis no mercado, quais atendem às necessidades da população?
- As tecnologias identificadas como necessárias irão funcionar (gerar o benefício esperado) para a população local?
- Os recursos disponíveis serão suficientes para oferecer a tecnologia a todos que dela necessitam?
- Como distribuir os recursos, considerando questões éticas e sociais relativas à utilização dessas tecnologias?
- A quem e como deverão ser oferecidas estas tecnologias?
- Uma vez distribuídos os recursos e incorporadas às tecnologias identificadas como necessárias, os efeitos em saúde esperados estão sendo alcançados? (BRASIL, 2009, p. 12).

Considera ainda que, para que a ATS possa atender a diretriz do SUS sobre o controle social, é necessário que seja adotado um processo claro e transparente de decisão no que diz respeito à regulação, incorporação e utilização das tecnologias, para que o gestor possa conduzir de forma eficaz tamanha demanda de

informações que vão surgir no seu dia a dia e que irão requerer métodos e instrumentos de síntese e análise sistemática destas informações. A ATS é uma forma sistemática de sintetizar evidência científica e a perspectiva de diferentes atores sobre os aspectos decorrentes da incorporação de tecnologias. Assim, as decisões, tendo por base uma avaliação prévia, têm como vantagem a explicitação dos critérios de decisão e a possibilidade de participação da sociedade (BRASIL, 2009).

Em uma esfera mundial, para que os sistemas de saúde pudessem melhorar sua eficiência, expandir a oferta e cobertura, além de incorporar novas tecnologias que fossem, comprovadamente, eficazes e seguras, passam a ser adotadas estratégias de monitoramento e avaliação da assistência, utilizando instrumentos provenientes da economia da saúde e da epidemiologia (SILVA, A. 2017).

No Brasil, o interesse de se estabelecer uma estrutura formal de avaliação para apoiar as atividades de incorporação de novas tecnologias no mercado e no Sistema de Saúde surgiu nos anos 80, mais precisamente no Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia em Saúde (1989), atividades de ensino e pesquisa em ATS. Porém, diversos fatores adiaram a aplicação da ATS como um instrumento de apoio à gestão dos recursos em saúde, como a grande resistência por mudanças entre gestores e profissionais da saúde, aliada à falta de coordenação e investimentos para estas ações, dificuldades metodológicas, insuficiência e capacitação de recursos humanos para as atividades, além da ausência de interesse político dos governantes ao ser abordado este problema (BRASIL, 2009).

De outro lado, o aumento crescente dos custos em saúde, o reconhecimento da existência de desperdício de recursos, a necessidade de garantir direitos constitucionais do cidadão e a crescente intervenção do poder judiciário no setor de saúde faz com que o governo busque meios mais formais de aprimorar o processo de decisão quanto à incorporação e ao uso das tecnologias em saúde. Então, a partir de junho de 2003, quando o Ministério da Saúde, por meio Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos, a ATS passa a ganhar impulso através da organização de uma oficina para elaborar uma proposta para ATS no âmbito do SUS. Inicialmente ficou estabelecido que deveriam ser priorizadas as ações de ATS no âmbito do MS, estendendo-as posteriormente aos estados e município. Deveriam, também, focalizar as avaliações nas tecnologias em processo de incorporação na tabela de procedimentos

financiados pelo SUS e organizar a monitoração de tecnologias (emergentes, novas e em uso) no âmbito do SUS. Além disso, deveriam atuar de forma coordenada e colaborativa com a SAS e demais secretarias do MS, bem como a ANVISA e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Em julho de 2003, é publicada a Portaria MS nº 1.418, de 24 de julho de 2003 (BRASIL, 2003), instituindo o Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação (CCTI) do Ministério da Saúde, que tem como atribuição: “VI. Definir diretrizes e promover a avaliação tecnológica visando à incorporação de novos produtos e processos pelos gestores, prestadores e profissionais dos serviços no âmbito do SUS”. No mês de novembro deste mesmo ano, foi criado o Grupo de Trabalho de Avaliação de Tecnologias em Saúde (GPT/ATS) na II Reunião Ordinária da plenária do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Saúde. Desde então, uma série de ações passaram a ser desenvolvidas pelo Departamento de Ciência e Tecnologia/ MS em colaboração com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) para fomentar a pesquisa em saúde no sentido de subsidiar o processo de incorporação e monitorização de tecnologias em uso no SUS (BRASIL, 2009).

Na área das tecnologias de diagnóstico por imagem, Caetano (2002), buscando estudar o processo de progresso técnico de três importantes tecnologias médicas, introduzidas nos cuidados de saúde nos últimos trinta anos, a TC, a imagem por ressonância nuclear magnética (RMN) e a tomografia de emissão de pósitron (PET), pôde levantar algumas considerações importantes. Para ele, as trajetórias examinadas foram compostas de poucas inovações radicais, seguidas ou intercaladas de refinamentos e melhorias nos parâmetros técnicos estabelecidos pelo paradigma tecnológico. Estas melhorias, ainda que não tenham tido a capacidade de desequilibrar o mercado nem de abrir mercados ainda não explorados, foram estratégias de competição utilizadas, com frequência, pelos diversos fabricantes. O desenvolvimento desse progresso técnico se deu, por um lado, a partir de necessidades e demandas clínicas específicas e, por outro, por estratégias competitivas do mercado de equipamentos radiológicos, mediado ainda por reação da indústria a políticas governamentais, no sentido de “disciplinar” a disseminação de equipamentos. Neste estudo verifica-se, ainda, a existência de um processo interativo no padrão de inovação, influenciado não apenas por alternativas técnicas, mas também por outros elementos contextuais. Dentre estes, é possível se destacar a interação entre a própria lógica interna dos paradigmas, contemplando

oportunidades e fronteiras dos avanços técnicos; a evolução nas necessidades e exigências dos consumidores (no caso, profissionais de saúde); as percepções e ações dos fabricantes dos equipamentos, interessados no retorno econômico e, por último, as ações de políticas públicas voltadas para este tipo de serviço (ABREU, 2016).

Conforme o IBGE (2009), a incorporação de tecnologias no setor saúde, um processo dinâmico e exponencial, na maior parte dos países, depende tanto de decisões governamentais quanto dos prestadores privados de serviços de saúde. Para Trindade (2008), além das ações e interesses dos diversos grupos envolvidos nos processos decisórios de incorporação, fatores como a própria natureza da tecnologia são também determinantes na adoção das inovações tecnológicas.

A incorporação de novas tecnologias, o processo de difusão nos territórios, a repercussão que gera nas práticas de saúde e sistemas de cuidado têm um impacto tão grande no setor saúde, que até se fala em um novo paradigma tecnológico em saúde, o que acaba por suscitar novos enfrentamentos e perfis diferenciados para se produzir saúde (ABREU, 2016).

Portanto, devido às particularidades que envolvem os processos de implantação de novas tecnologias, principalmente a aquisição de equipamentos médico-hospitalares, é imprescindível não só o envolvimento de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais com amplo conhecimento técnico nas áreas da Saúde, Arquitetura, Engenharia Clínica, Tecnologia da Informação, Administração, Jurídico, entre outras, desde o início até o fim do processo de aquisição das novas tecnologias, como também treinamento dos profissionais que irão operar tais equipamentos, para que tudo corra dentro do esperado, garantindo segurança e bons resultados para o usuário final, que são os pacientes/clientes.

7.1 O Acesso aos Serviços de Saúde

O Brasil possui um sistema público de saúde, o SUS. Considerado sendo um dos mais inclusivos e completos do mundo, seu princípio básico é garantir o acesso universal e gratuito a todos os serviços oferecidos por ele, para toda população brasileira. Dentro desta gama de serviços encontram-se: consultas, exames laboratoriais, exames de imagem, cirurgias, etc. Porém, alguns fatores acabam interferindo nesta acessibilidade como falta de profissionais e de equipamentos.

A palavra acesso se refere à possibilidade de utilizar serviços de saúde e expressa características da oferta que facilitam ou dificultam a capacidade das pessoas utilizarem estes serviços, quando preciso. As informações sobre o sistema de saúde, sua disponibilidade, distribuição geográfica, recursos tecnológicos e humanos disponíveis e de qualidade, são fatores que interferem no acesso à saúde (ARAÚJO; COLENCI; RODRIGUES, 2016).

Para Penchanky et al. (1981), citados por Gutierrez (2009, p. 19), acesso reflete o ajuste entre características e expectativas de clientes e provedores. Características essas representadas em cinco dimensões de acesso aos serviços de saúde: “disponibilidade” que se refere à adequação entre o volume/tipo de serviços existentes e volume/tipo de necessidades da população; “acessibilidade” que expressa a relação entre a localização geográfica do serviço de saúde e da população que dele necessita, levando em conta os recursos de transporte do cliente, tempo de deslocamento até o serviço, distância e custo; “acomodação” que reflete a extensão na qual os serviços se ajustam operacionalmente às dificuldades e preferências da população; “aceitabilidade” que trata da aceitação das características dos prestadores de serviço por parte do usuário, e das características do usuário por parte do prestador e, finalmente, a “capacidade de pagar” como possibilidade do usuário de arcar com as despesas necessárias para receber os serviços de saúde.

Em sua dissertação SILVA, G. (2017), relata sobre a complexidade e a variedade entre diversos autores quanto à definição de acesso e acessibilidade encontrada por Travassos e Martins (2004). No estudo realizado por eles, argumentam que há linhas de discordância entre os autores sobre os termos acessibilidade e acesso, sendo que a primeira é uma característica da oferta de serviços de saúde ou sua adequação com a população, do ponto de vista geográfico, enquanto que o termo acesso está vinculado à entrada nos serviços de saúde e a continuidade no tratamento, além de não se restringir apenas ao uso ou não de serviços de saúde, mas devendo-se incluir a adequação dos profissionais e dos recursos tecnológicos utilizados às necessidades de saúde dos pacientes.

De acordo com Sanchez e Ciconelli, citados por ABREU (2016, p. 33), após revisão sistemática, destacam que as principais características do acesso à saúde podem ser resumidas, na atualidade, em quatro dimensões: disponibilidade, aceitabilidade, capacidade de pagamento e informação. Segundo os autores, essas

dimensões podem ser avaliadas por indicadores de processos e resultados, que auxiliam, por sua vez, na determinação de existência de equidade ou desigualdade no acesso à saúde (ABREU, 2016).

A disponibilidade é a representação da existência ou não do serviço de saúde no local apropriado e no momento que se faz necessário, considerando: relação geográfica serviço-usuário, relação entre tipo, abrangência, qualidade e quantidade dos serviços de saúde prestados. A aceitabilidade pode ser entendida como a percepção da natureza dos serviços prestados e percepção dos serviços pelos indivíduos e comunidades, influenciada por aspectos culturais e educacionais. A capacidade de pagamento (*affordability*) se refere à dimensão pela qual se dá a relação entre custo de utilização dos serviços de saúde e capacidade de pagamento dos indivíduos e, por último, a informação expressa acesso quando observado o grau de assimetria entre o conhecimento do paciente e do profissional de saúde (ABREU, 2016).

A incorporação de ATS no Brasil vai muito além de auxiliar os gestores na inclusão, alteração ou exclusão de uma tecnologia, avaliando as necessidades, os custos, benefícios e impactos desta tecnologia. Através da ATS é possível, também, fazer um estudo avaliativo para verificar a necessidade de uma determinada tecnologia para uma região, para a melhor distribuição de recursos, oferecendo serviços de saúde de forma igualitária e que atenda a população (SILVA, G L. 2017).

Em 2009, a Portaria GM/MS nº 2.690 institui, no âmbito do SUS, a Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (PGNTS):

Art. 3º É objetivo geral da Política Nacional de Gestão de Tecnologias de Saúde maximizar os benefícios de saúde a serem obtidos com os recursos disponíveis, assegurando o acesso da população a tecnologias efetivas e seguras, em condições de equidade, visando:

I - orientar os processos de incorporação de tecnologias nos sistemas e serviços de saúde;

II - nortear a institucionalização dos processos de avaliação e de incorporação de tecnologias baseados na análise das consequências e dos custos para o sistema de saúde e para a população;

III - promover o uso do conhecimento técnico-científico atualizado no processo de gestão de tecnologias em saúde;

IV - sensibilizar os profissionais de saúde e a sociedade em geral para a importância das consequências econômicas e sociais do uso inapropriado de tecnologias nos sistemas e serviços de saúde;

V - fortalecer o uso de critérios e processos de priorização da incorporação de tecnologias, considerando aspectos de efetividade, necessidade, segurança, eficiência e equidade. (BRASIL, 2009)

Em junho de 2002, o MS elaborou a PRT/GM MS nº 1.101, posteriormente revogada pela PRT/GM MS nº 1.631 de 01 de outubro de 2015, que “Aprova critérios e parâmetros de planejamento para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS - Parâmetros SUS”. Em 28 de setembro de 2017, o Ministério da Saúde publica a Portaria de Consolidação nº 1, que trata da Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde, agregando várias Portarias em uma única (BRASIL, 2017).

No Art. 105 da Portaria de Consolidação nº 01/2017, destaca-se:

Os parâmetros de planejamento e programação são referenciais quantitativos indicativos, sem qualquer caráter impositivo ou obrigatório, visando à equidade de acesso, a integralidade e a harmonização progressiva dos perfis da oferta das ações e serviços de saúde. (BRASIL, 2017).

Conforme os Parâmetros SUS, é possível avaliar a quantidade de equipamentos de TC necessários para um determinado número de habitantes, conforme descrito abaixo:

[...] 2.7. PARÂMETROS PARA CÁLCULO DA NECESSIDADE, DA PRODUTIVIDADE OU DA COBERTURA DE ALGUNS EQUIPAMENTOS DE DIAGNOSE E TERAPIA: Para conhecer a capacidade física instalada dos equipamentos utilizados para exames e terapias, é importante estimar a capacidade dos equipamentos, considerando seu horário de funcionamento diário e nº de dias /mês disponíveis para uso. Esta informação deverá ser buscada também nos Manuais Específicos dos mesmos.

[...] 2.7.5. TOMÓGRAFO POR RAIOS-X COMPUTADORIZADO: • 1/100 mil habitantes. • 1/1.500 leitos de internação em hospital de atenção terciária. (BRASIL, 2002)

Neste contexto, será avaliado o acesso sob o ponto de vista de sua dimensão geográfica, tendo como foco a identificação da existência ou não de equipamentos de TC, bem como sua oferta (disponibilidade de equipamentos e serviços selecionados) no espaço geográfico da Região Vale dos Sinos, que acabam por influenciar no uso adequado desta tecnologia da saúde.

7.2 Equidade e a distribuição dos equipamentos de TC

A Constituição Brasileira, no artigo 196, estabelece a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido, mediante políticas sociais e econômicas, que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. Os princípios constitucionais foram reforçados na Lei nº 8.080/1990, que instituiu o SUS, ao estabelecer as seguintes diretrizes: Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência; Integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; Preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral; Igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie; Utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, da alocação de recursos e da orientação programática (BRASIL, 1990).

Para que a Lei constitucional Nº 8.080/1990 pudesse ser aplicada, emendas constitucionais, resoluções e portarias foram criadas para auxiliar e viabilizar a execução dessa lei. Para os Estabelecimentos Médico-hospitalares (EMH), além da PRT MS nº 1.631/2015, já citada anteriormente, foi criada a PRT MS/GM nº 399, de 22 de fevereiro de 2006, servindo de apoio à lei constitucional (MS, 2002).

A PRT GM/MS nº 399/2006 instituiu o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS em três dimensões – Pacto pela Vida, Pacto de Gestão e Pacto em Defesa do SUS – possibilitando a efetivação de acordos entre as três esferas de gestão do SUS, com o objetivo voltado à reforma de aspectos institucionais, a promoção de inovações nos processos e instrumentos de gestão, visando a maior efetividade e eficiência no uso dos recursos nas ações de saúde. Foram também redefinidas responsabilidades coletivas por resultados (MS, 2006).

Braveman (apud GUTIERREZ, 2009, p. 25) mostra que equidade é um conceito de justiça social, um conceito ético baseado em princípios de justiça distributiva, intimamente relacionado aos princípios dos direitos humanos.

De acordo com Whitehead e citado por Gutierrez (2009, p. 25), a equidade é apresentada a partir do entendimento de que todos os indivíduos de uma sociedade devem ter justa oportunidade para desenvolver seu pleno potencial de saúde, de

acordo com os seus ideais, e ninguém deve ser colocado em situação de desvantagem para alcançar tal desenvolvimento.

Em relação à equidade nos serviços de saúde, Starfield (apud GUTIERREZ, 2009, p. 26) discute o conceito indicado por Whitehead e propõe a seguinte definição: “Equidade nos serviços de saúde implica em que não existam diferenças nos serviços onde as necessidades são iguais (equidade horizontal), ou que os serviços de saúde estejam onde estão presentes as maiores necessidades (equidade vertical)”.

Para Viana, citado por Gutierrez (2009, p.26), a equidade no cuidado à saúde é definida enquanto igualdade de acesso para iguais necessidades, uso igual dos serviços para necessidades iguais e igual qualidade de atenção para todos. Segundo essa autora, a identificação de desigualdades sociais no acesso e uso de serviços de saúde tem sido, ultimamente, foco de atenção dos formuladores de políticas de saúde, das investigações acadêmicas e dos próprios administradores dos serviços de saúde.

Travassos (1997) estabelece uma relação entre acesso e equidade, tendo em vista a identidade entre a igualdade de acesso com igualdade de oportunidade na utilização dos serviços de saúde, ou como igualdade de tratamento para necessidades iguais. Em seu estudo considera também que, no Brasil, o debate sobre equidade é fundamentalmente relacionado à discussão sobre os mecanismos redistributivos que garantem uma melhor e mais igualitária distribuição geográfica dos recursos financeiros necessários à prestação dos serviços em saúde, buscando-se assim a igualdade de oportunidades na utilização de serviços em saúde, em duas dimensões: social e geográfica (TRAVASSOS, 1997).

A universalidade no acesso aos serviços de saúde é condição fundamental para a equidade. No SUS, a universalidade é garantida pela gratuidade no uso de serviços, evitando-se assim que barreiras econômicas restrinjam o consumo. Entretanto, os custos incorridos no consumo de serviços de saúde incluem, também, aqueles de transporte, de espera para o atendimento, de aquisição de medicamento etc. Esses tendem a ser em valor relativo, isto é, proporcionalmente à renda, maiores para os grupos de menor renda, que geralmente vivem em áreas onde a disponibilidade de serviços é menor dificultando o acesso (TRAVASSOS, 1997).

São poucas as pesquisas a respeito da distribuição de equipamentos de TC no Brasil, sendo as já existentes direcionadas a um determinado estado/região.

As pesquisas encontradas, realizadas anteriormente por Andreazzi e Andreazzi em 2009, Santos DL et al., 2013 e Silva, 2017, demonstram que a distribuição dos equipamentos de TC ocorre de forma desigual, tanto na esfera pública quanto na esfera privada, com histórica escassez destes equipamentos em alguns estados da Federação, frente a excessos destes nas outras regiões do Brasil, como: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Distrito Federal. O que torna a equidade nesses serviços de saúde para população prejudicada (SANTOS DL et al., 2013; ANDREAZZI E ANDREAZZI, 2009).

7.3 Capacidade de Produção de Equipamentos

É responsabilidade fundamental da Administração da Produção prover a capacidade produtiva para satisfazer sua demanda atual e futura. O equilíbrio adequado entre capacidade e demanda pode gerar altos lucros e maior qualidade dos serviços prestados aos usuários, enquanto que o desequilíbrio pode ser potencialmente desastroso (SLACK et al., 2002, p. 343).

Planejamento e controle de capacidade é a forma como as operações organizam o nível de atividade de agregação de valor que elas podem alcançar em condições normais de produção em um período. Algumas decisões tomadas podem afetar a habilidade de gerar receitas e o volume de capital, assim como os objetivos de produção normais como qualidade, rapidez, confiabilidade, flexibilidade e custo. O administrador deve, ainda, contar com algum tipo de flutuação de demanda, causada por alguma combinação de fatores climáticos, comportamentais, políticos, financeiros ou sociais. A capacidade é medida pela disponibilidade de seus recursos de entrada ou de saída que são produzidos, sendo o uso da capacidade, também, medido pelos fatores de “utilização” e “eficiência” (SLACK et al., 2002).

A Capacidade de Produção (CP) de um equipamento foi apresentada por Slack et al. e citada por SILVA, G. (2017, p. 35) como “a máxima produção de um equipamento, considerando-se o tempo de jornada de trabalho adotada pelo estabelecimento e em condições normais de operação”, ou seja, excluindo-se qualquer tipo de perda decorrente de problemas de quebra do equipamento falta de material e/ou profissional, troca de turnos, entre outras. Sendo assim, a capacidade de produção é expressa em função do volume de exames realizados, em condições normais de uso e o tempo que o equipamento está disponível.

Para avaliar a CP de um equipamento de TC, é necessário se levar em conta o tipo de equipamento utilizado (Helicoidal ou *Multi Slice*, quantas fileiras de detectores, etc), pois o tempo de exame pode variar muito de um tipo de tecnologia para outra, além do tipo de exame a ser realizado (ex: Crânio, Abdome, Angiotomografia, etc), devido ao tempo que se dispensa para cada um. Após se obter estas informações, verifica-se o tempo de funcionamento do equipamento, de acordo com a jornada de trabalho de cada serviço de TC.

Outro fator importante a ser considerado é o número de equipamentos de TC disponíveis por serviço/município, uma vez que a produção é referente a todos os equipamentos em uso. SILVA, G. (2017), publicou em seu estudo, baseada em considerações e fundamentações teóricas, uma fórmula para calcular a CP:

$$\text{Capacidade de produção} = nt \times hr \times d \times q$$

Onde *nt* é o número de TC por Município/Região; *hr* número de horas de funcionamento do equipamento; *d* se refere ao número de dias/ano; *q*, quantidade de exames por hora, de acordo com a capacidade do equipamento.

Salienta-se que o mercado dispõe de equipamentos de tecnologia avançada e estes possibilitam a realização de exames em poucos minutos, podendo ser aumentado o número de exames/hora. Mas, para isso, precisaríamos dispor dos modelos de equipamentos instalados nos serviços estudados.

A partir do valor obtido pela Capacidade de Produção de um equipamento, é possível calcular seu Grau de Utilização (GU), que corresponde ao que realmente o equipamento produz. Esta é uma variável importante a ser considerada, pois através dela é possível verificar o desempenho do equipamento, se está sendo super ou subutilizado.

$$\text{GU (\%)} = \frac{\text{Produção Real}}{\text{CP de exames TC}} \times 100$$

Uma vez que tenham sido publicadas em estudos anteriores, as fórmulas de SILVA, G. (2017), serão utilizadas para o cálculo da Capacidade de Produção e Grau de Utilização dos municípios da Região Vale dos Sinos.

8 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

8.1 História

Sempre que se fala em Diagnóstico por Imagem, a história nos remete ao Físico alemão Wilhelm Conrad Röntgen que, no dia 28 de dezembro de 1895, anunciou a descoberta dos raios-x (MARTINS, 1998). Com essa descoberta e o passar dos anos, o diagnóstico por imagem passou por significativos avanços, resultando em exames de extrema qualidade e complexidade, como os que temos na atualidade.

A Tomografia Computadorizada (TC) é uma das modalidades do Diagnóstico por Imagens e surgiu a partir de estudos e experimentos, iniciados em 1961, pelo médico Neurologista William Henry Oldendorf (1925-1992). Foi ele quem realizou as primeiras imagens computadorizadas, mas não evoluiu por dificuldades de suporte matemático e teórico. Mais tarde, por volta de 1964, Allan MacLeod Cormack (1924-1998), um físico sul-africano naturalizado norte-americano, conseguiu um método matemático para reconstruir as imagens. E foi em 1967, que Dr. Godfrey Newbold Hounsfield (1919-2004), através das descobertas de Oldendorf e Allan Cormack, aperfeiçoou os conhecimentos e encontrou uma forma de reconstruir as imagens geradas nos equipamentos de Tomografia Computadorizada (PORTAL DA SAÚDE, 2018).

Em 1972, Abraham Ambrose e Hounsfield apresentaram um novo método de utilização da radiação para medir descontinuidade de densidade, obtendo imagens, inicialmente do cérebro, para finalidades diagnósticas. Com este método, que esteve em desenvolvimento por 10 anos, seriam feitas diversas medidas de transmissão de fótons de raios-x, em vários ângulos, sendo que, a partir destes valores, os coeficientes de absorção pelos diversos tecidos seriam calculados pelo computador e apresentados em uma tela como pontos luminosos, variando do branco ao preto, com tonalidades intermediárias de cinza. Os pontos formariam uma imagem correspondendo ao plano axial do cérebro, podendo ser estudada ou fotografada para uma posterior avaliação. Hounsfield acreditava que um feixe de radiação continha mais informações do que aquela que seria possível capturar com o filme,

pensando que um computador pudesse, talvez, ajudar a obtê-las (NACIF e SANTOS, 2009).

Godfrey Hounsfield iniciou a construção do primeiro aparelho experimental de Tomografia Computadorizada Cerebral (Figura 3) ao final do ano de 1969, no Aktinson-Morley's Hospital, em Londres, finalizando em agosto de 1970 (BIASOLI, 2016).

Figura 3- Primeiro equipamento de Tomografia Computadorizada



Fonte: Blog do Prof. Anderson Moraes, 2009

http://tnranderson.blogspot.com/2009_08_01_archive.html

As primeiras imagens de TC foram apresentadas em um Congresso Anual do British Institute of Radiology, em 1972. No Brasil, em 1977, o primeiro tomógrafo foi instalado no Hospital da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência, de São Paulo (NACIF e SANTOS, 2009). Logo depois, o primeiro aparelho do Rio de Janeiro iniciou seu funcionamento em 28 de julho de 1977, na Santa Casa de Misericórdia.

A tecnologia não parou de evoluir. Surgiram os equipamentos conhecidos como de segunda, terceira e quarta gerações, os modelos helicoidais, cada vez mais rápidos, com imagens mais detalhadas, o tempo de duração dos exames cada vez menor, custos de produção mais baixos, reduzindo consideravelmente o custo dos equipamentos e exames (NACIF e SANTOS, 2009).

8.2 O equipamento de Tomografia Computadorizada e sua importância para o diagnóstico

A TC é um exame não invasivo, indolor, prático, rápido e eficaz, que combina equipamentos emissores de radiação ionizante (raios-x), combinados com computadores programados para produzir imagens da anatomia de órgãos internos, podendo ser adquirido um volume de todo o tórax, abdome e pelve de um paciente, em poucos segundos. É um método de diagnóstico de extrema importância para o diagnóstico de patologias, por utilizar tecnologia avançada e possuir alto nível de acurácia. Também é muito utilizado no estadiamento de câncer para avaliar a extensão do tumor e presença de metástases (INSTITUTO VENCER O CÂNCER, 2014).

Ainda, a TC é muito utilizada para o Diagnóstico de problemas neurológicos (como acidente vascular cerebral – AVC, compressão medular espinhal, aneurismas, edema cerebral); problemas pulmonares (como embolia, derrame pleural, entre outros) e em procedimentos minimamente invasivos (como biópsias e ablações para destruição tumoral).

Os equipamentos utilizados no exame de Tomografia Computadorizada apresentam imagens transversais de alto contraste radiográfico, podendo ser apresentadas em diferentes planos (axial, sagital, coronal, 3D). Com os avanços da Medicina, bem como a evolução das tecnologias em saúde, a TC também passou por momentos de crescimento tecnológico, permitindo a evolução na obtenção das imagens. Nos anos 90, a introdução do princípio de translação do paciente, rotação do tubo de raios-x e aquisição de dados simultaneamente, processo de aquisição “espiral” ou “helical” revolucionaram a TC criando novas aplicações que antes não poderiam ser obtidas, como a Angiografia por TC (BORTOLOTTI, 2018).

Outro momento de avanço da TC ocorreu com a introdução de uma linha dupla de detectores por um fabricante. Com isso, deu-se início a era de equipamentos *Multislice*, MDCT (*Multidetector Computed Tomography*), equipamentos de TC de múltiplos detectores, propiciando a aquisição de 04 (quatro) imagens por rotação do tubo de raios-x, bem como o aumento da cobertura de varredura e a melhora na qualidade da imagem no eixo longitudinal do paciente. Atualmente, os fabricantes oferecem equipamentos que vão de 02 (dois) canais (02

linhas de detectores) até 320 (trezentos e vinte) canais (320 linhas de detectores) (BORTOLOTTI, 2018).

As Figuras 4 A e B nos mostram algumas das partes que compõem um Tomógrafo Computadorizado:

- * mesa de exames, onde o paciente é posicionado;
- * *gantry*, moldura circular, onde se encontram o conjunto do tubo de raios-x e os detectores, onde o feixe de raios-x é gerado e são responsáveis pela formação da imagem;
- * mesa de comando (console e computador): localizada em uma sala separada do *gantry* e da mesa de exames, com a devida blindagem à radiação, é onde fica localizado o computador que dará os comandos e receberá as informações do exame realizado. (SILVA, A. 2017)

Figuras 4- A- Tomógrafo Multislice 640 slices B- Mesa de Comando



Fonte: Canon Medical System USA, 2019.

<https://us.medical.canon/products/computed-tomography/aquilion-one-genesis/>

Conforme descrito no SOMASUS (2012) e replicado por SILVA, G. (2017),

Tomógrafo computadorizado Helicoidal *Multislice*, composto por unidade de comando, *gantry*, mesa do paciente móvel de demais acessórios. O sistema (software) deverá permitir operar com simultaneidade plena de operações distintas, como: exploração, reconstrução e demonstração de imagens. Deve possuir pacote de *softwares* integrados que possibilitem imagens livres de artefatos e de alta resolução. (SOMASUS, 2012)

Além da aplicação do Tomógrafo para fins de diagnóstico, ainda é utilizado para o planejamento de Radioterapia, onde direciona os feixes de radiação apenas para a área de células cancerígenas, diminuindo o tumor e eliminando ou

prevenindo o espalhamento destas células. Utilizando-se os equipamentos de TC no planejamento radioterápico, é possível diminuir os efeitos colaterais e aumentar as chances de sucesso no tratamento, devido à possibilidade de se calcular o volume do tumor e a dose de radiação para ele, com a proteção adequada para estruturas vizinhas. Quando os exames de TC são realizados para a simulação e planejamento do tratamento para Radioterapia, devem ser consideradas algumas restrições e mudanças importantes nos procedimentos do exame, como reproduzir o posicionamento do paciente, ou seja, ele deve ter o mesmo posicionamento na mesa de tratamento e na mesa onde será realizado o exame. Após a determinação do posicionamento do paciente, são colocados marcadores radiopacos que permitirão um posicionamento preciso do paciente na unidade de tratamento. Além disso, os tomógrafos convencionais devem ser modificados para o uso em simulação de tratamento para planejamento em radioterapia (uma larga abertura do campo de visão (FOV) para permitir uma grande variedade de posições e o uso de acessórios de tratamento durante o exame). Também são necessários lasers para a localização e marcação do posicionamento e ainda mesa plana que se assemelhe a mesa de tratamento em radioterapia (MICHELON, COLENCI & PAULA, 2012).

Os exames de Tomografia Computadorizada são procedimentos classificados como de Alta Complexidade, tanto a nível Ambulatorial, quanto Hospitalar, conforme anexo I da Portaria SAS/MS, nº 968, de 11 de dezembro de 2002, pois demandam tecnologias mais sofisticadas, de alto custo, além de profissionais especializados, habilitados e com capacitação frequente. É possível dizer que a TC tornou-se um método de diagnóstico médico indispensável nos estabelecimentos de saúde, uma vez que a medicina necessita destas tecnologias para o diagnóstico preciso de certas doenças, impossíveis de serem diagnosticadas somente com o exame clínico.

9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária - AMS - realizada pelo IBGE, no ano de 2009, que demonstra o quantitativo de equipamentos de TC cadastrados na Região Sul do Brasil, a qual abrange a Região Vale dos Sinos.

Tabela 1: Distribuição de equipamentos de TC, no RS- IBGE

Equipamentos de diagnóstico através de imagem existentes em estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa, segundo as Grandes Regiões e o tipo de equipamento- IBGE, 2009					
Grandes Regiões e tipo de equipamento	Equipamentos de diagnóstico através de imagem existentes em estabelecimentos de saúde				
	Total		Esfera administrativa		
	Total	Disponíveis ao SUS	Pública	Total	Privada SUS
Sul					
Tomógrafo computadorizado	474	241	33	441	262

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

A Tabela 2 exibe o quantitativo de equipamentos de TC, cadastrados no sistema de Informações de Saúde, do MS, DATASUS, na Região Sul do Brasil, para os anos 2009 e 2018.

Tabela 2: Distribuição de equipamentos de TC, no RS - DATASUS

Equipamentos de diagnóstico através de imagem existentes em estabelecimentos de saúde, por esfera administrativa, segundo as Grandes Regiões e o tipo de equipamento – DATASUS, 2009					
Grandes Regiões e tipo de equipamento	Equipamentos de diagnóstico através de imagem existentes em estabelecimentos de saúde				
	Total		Esfera administrativa		
	Total	Disponíveis ao SUS	Pública	Total	Privada SUS
2009					
Tomógrafo computadorizado	193	115	19	174	101
2018					
Tomógrafo computadorizado	350	176		NÃO INFORMADA	

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

No comparativo das informações fornecidas pelo IBGE e pelo DATASUS, referentes ao ano de 2009, verifica-se uma divergência no número de equipamentos cadastrados. No citado ano, segundo o IBGE, existiam 241 (duzentos e quarenta e um) equipamentos de TC disponíveis para o SUS e, segundo o DATASUS, seriam

115 (cento e quinze) equipamentos de TC disponibilizados para o SUS. Uma discrepância de 126 (cento e vinte e seis) Tomógrafos.

Na Tabela 2, é possível comparar o quantitativo de equipamentos disponibilizados para a Região Sul, nos anos 2009 e 2018 (DATASUS, 2019), onde verifica-se o aumento de 53% unidades de equipamentos de TC disponibilizados pelo SUS.

Em se tratando especificamente da Região Vale dos Sinos, objeto deste estudo, o número total estimado de habitantes dos 15 (quinze) municípios, no ano de 2018, totaliza 823.873 habitantes (IBGE, 2019). (Tabela 3).

Tabela 3: População estimada da Região Vale dos Sinos, no ano de 2018 - IBGE.

POPULAÇÃO DA REGIÃO VALE DOS SINOS 2018	
MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESTIMADA
ARARICA	5.622
CAMPO BOM	66.156
ESTÂNCIA VELHA	49.345
NOVO HAMBURGO	246.452
PORTÃO	36.510
SÃO LEOPOLDO	234.947
SAPIRANGA	81.198
MORRO REUTER	6.344
PRESIDENTE LUCENA	2.863
NOVA HARTZ	21.317
SANTA MARIA DO HERVAL	6.315
DOIS IRMÃOS	32.205
IVOTI	23.880
LINDOLFO COLLOR	5.980
SÃO JOSÉ DO HORTÊNCIO	4.739
TOTAL	823.873

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Através da base de dados do DATASUS (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/equipors.def>), é possível verificar que a Região Vale dos Sinos conta com 09 (nove) equipamentos de TC, disponíveis nos municípios: Campo Bom, Estância Velha, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo e Sapiranga (Tabela 4).

Tabela 4: Distribuição dos equipamentos de TC na Região Vale dos Sinos - DATASUS

Equipamentos disponíveis pelo SUS, segundo Município gestor	
Período: 2018	
Município	Tomógrafo Computadorizado
Campo Bom	1
Estância Velha	1
Novo Hamburgo	2
Portão	1
São Leopoldo	2
Sapiranga	2
TOTAL	9

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Destes municípios, Campo Bom, Estância Velha, Novo Hamburgo e São Leopoldo estão cadastrados sob Gestão Municipal e Portão e Sapiranga, sob Gestão Estadual. Vale ressaltar, que Sapiranga ainda está cadastrada como Gestão Dupla (Tabela 5).

Tabela 5 : Número de Equipamentos de TC, de acordo com o Tipo de Gestão – DATASUS

Equipamentos disponíveis pelo tipo de Gestão / Região de Saúde				
Período: 2018				
Região de Saúde/Município	DUPLA	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL
Campo Bom	-	-	1	1
Estância Velha	-	-	1	1
Novo Hamburgo	-	-	2	2
Portão	-	1	-	1
São Leopoldo	-	-	2	2
Sapiranga	1	1	-	2
VALE DOS SINOS	1	2	6	9

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

A Tabela 3 nos apresenta a soma total do número de habitantes da Região Vale dos Sinos. A Tabela 4 demonstra o número de equipamentos disponíveis para esta Região. Analisando os números expostos nas Tabelas 3 e 4 e aplicando a fórmula proposta por SILVA, G. (2017), verifica-se que o número de equipamentos de TC para 100.000 habitantes é de 1,09.

Através do CNES (http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Equipamento.asp), em uma busca por município, é possível mapear o município de instalação, local,

tipo de estabelecimento, tipo de gestão, natureza jurídica de cada estabelecimento, quantidade de equipamentos e se estão ou não em uso. (Tabela 6)

Tabela 6: Distribuição de equipamentos de TC na Região Vale dos Sinos - CNES

DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NA REGIÃO DO VALE DOS SINOS							
CIDADE	NOME	NOME EMPRESARIAL	TIPO DE ESTABELECIMENTO	TIPO DE GESTÃO	NATUREZA JURÍDICA	EQUIP. SUS	EM USO
CAMPO BOM	HOSPITAL DE CAMPO BOM DR. LAURO REUS	INSTITUTO NOVA DE ESTUDOS E PESQUISAS E ANAL	HOSPITAL GERAL	MUNICIPAL	ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS	1	1
ESTÂNCIA VELHA	PREVINE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR	JOSUÉ ARAÚJO BRUM	CLÍNICA / CENTRO DE ESPECIALIDADES	MUNICIPAL	ENTIDADE EMPRESARIAL	1	1
NOVO HAMBURGO	FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE NOVO HAMBURGO	FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE NOVO HAMBURGO	HOSPITAL GERAL	MUNICIPAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1	1
	HOSPITAL REGINA	ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA	HOSPITAL GERAL	MUNICIPAL	ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS	2	2
PORTÃO	HOSPITAL DE PORTÃO	FUNDAÇÃO HOSPITALAR EDUCACIONAL E SOCIAL DE PORTÃO	HOSPITAL GERAL	ESTADUAL	ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS	1	1
SÃO LEOPOLDO	SIDI MEDICINA POR IMAGEM SÃO LEOPOLDO	SERVIÇO DE INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA SIDI LTDA	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	MUNICIPAL	ENTIDADE EMPRESARIAL	1	1
	HOSPITAL CENTENÁRIO	FUNDAÇÃO HOSPITALAR EDUCACIONAL CENTENÁRIO	HOSPITAL GERAL	MUNICIPAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1	1
SAPIRANGA	HOSPITAL SAPIRANGA	SOCIEDADE BENEFICENTE SAPIRANGUENSE	HOSPITAL GERAL	DUPLA	ENTIDADE SEM FINS LUCRATIVOS	1	1
	INTRA	INTRA – INSTITUTO DE DIAGNOSE E TRATAMENTO LTDA	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	ESTADUAL	ENTIDADE EMPRESARIAL	1	1
TOTAL						10	10

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Ao fazer a análise destes dados, verifica-se que os municípios com maior população possuem mais de um equipamento, como NH e SL. Já aqueles municípios menores encaminham suas demandas para outros municípios, via Regulação do Estado.

Verifica-se, ainda, que existe uma inconsistência de informações entre os dados obtidos no DATASUS e no CNES, pois o DATASUS (Tabela 4) apresenta um quantitativo de 09 (nove) equipamentos de TC, distribuídos da seguinte forma: Campo Bom, 01 equipamento; Estância Velha, 01 equipamento; Novo Hamburgo, 02 equipamentos; Portão, 01 equipamento; São Leopoldo, 02 equipamentos; Sapiranga, 02 equipamentos.

Porém, de acordo com o CNES (Tabela 6), existem 10 (dez) equipamentos de TC cadastrados para os municípios: Campo Bom, 01 equipamento; Estância Velha, 01 equipamento; Novo Hamburgo, 03 equipamentos; Portão, 01 equipamento; São Leopoldo, 02 equipamentos; Sapiranga, 02 equipamentos.

Ao considerar somente os números apresentados, tanto pelo DATASUS quanto CNES, a Região Vale dos Sinos está dentro do preconizado pela Portaria GM/MS 1.631/2015, pois apresentam 1,09 e 1,21 equipamentos para cada 100.000 habitantes, respectivamente.

Ao analisar o número de procedimentos realizados no ano de 2018, por municípios, conforme relatório emitido pela Secretaria de Saúde do Estado (Anexo A), para todos os serviços de TC da Região Vale dos Sinos, verificou-se que o município de Portão não obteve produção de exames naquele ano. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Portão, o município não possui equipamento de TC disponível pelo SUS, como descrito na base de dados do DATASUS e CNES (Anexo B).

Os resultados da SMS de Portão, enviados posteriormente por e-mail (Anexo C), apontam que foram realizados 295 exames em 2018; existem 258 ainda aguardando para serem realizados (já estão agendados); e 317 pacientes em lista de espera, aguardando agendamento. Informam ainda, que os pacientes são encaminhados via Regulação, para realizar os exames em serviço contratado pela própria SMS.

Vale ressaltar que, ao pesquisar o prestador de serviços terceirizados registrado na ficha do CNES, de número 2232154 (Anexo D), remete ao CNES do Hospital de Sapiranga. Ou seja, os usuários do SUS do município de Portão, muito provavelmente, são encaminhados para a realização dos exames via Regulação, no município de Sapiranga.

Quanto ao município de São Leopoldo, verificou-se que o mesmo possui 02 (dois) equipamentos de TC cadastrados pelo SUS, sendo 01 no Hospital Centenário e 01 no Serviço de Investigação Diagnóstica (SIDI), (Tabela 4). Por não haver registro de produção, por parte do SIDI, no relatório do Estado (Anexo A), foram apuradas mais informações acerca destes prestadores, e constatado que na ficha cadastral do CNES do Hospital Centenário (Anexo E), consta que este possui serviço de TC terceirizado, com registro CNES número 2693429, remetendo ao registro CNES do SIDI de Porto Alegre (Anexo F), e esta informação foi confirmada por e-mail pela Gerência do SIDI (Anexo G). Ou seja, o equipamento cadastrado no Hospital Centenário corresponde ao mesmo equipamento do prestador de serviço terceirizado SIDI. Sendo assim, foi constatada mais uma inconsistência de informações em relação ao número de equipamentos de TC disponíveis pelo SUS, no município de São Leopoldo, na base de dados do MS (CNES / DATASUS).

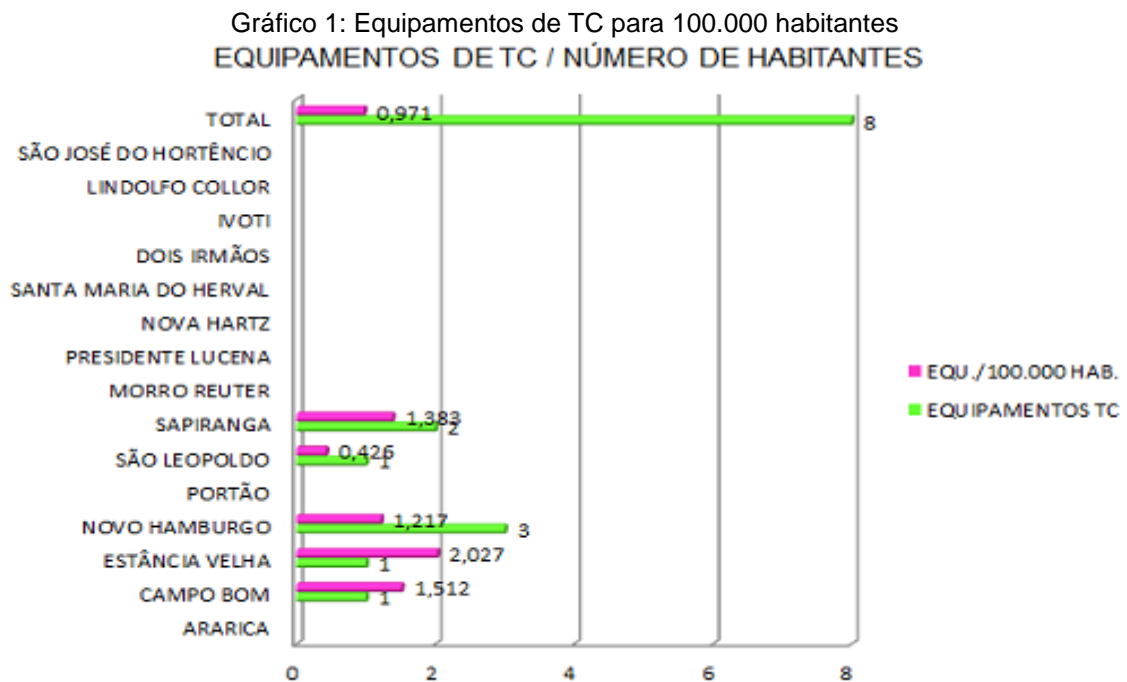
Desta forma, as informações foram revisadas e desenhado um novo panorama da distribuição dos equipamentos de TC, na Região Vale dos Sinos (Tabela 7), em que aponta, também, um novo cálculo de 0,97 equipamentos

disponíveis pelo SUS para cada 100.000 habitantes (Gráfico 1), o que indica que a região apresenta índice abaixo dos padrões recomendados pela PRT GM/MS 1.631/2015.

Tabela 7: Novo panorama da distribuição dos Equipamentos de TC

Equipamentos disponíveis pelo SUS, segundo Município gestor	
Período: 2018	
Município	TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO
Campo Bom	1
Estância Velha	1
Novo Hamburgo	3
Portão	
São Leopoldo	1
Sapiranga	2
TOTAL	8

Fonte: Elaborada pela autora, 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Verifica-se, também, que o maior dos municípios da região trata-se de Novo Hamburgo (NH), onde o serviço de TC é disponibilizado pela Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo (FSNH), entidade jurídica, sem fins lucrativos, de interesse coletivo e de utilidade pública, com autonomia gerencial, patrimonial,

orçamentária e financeira, e que integra a Administração Indireta do Município de Novo Hamburgo (FSNH, 2018).

O Hospital Municipal de Novo Hamburgo (HMNH) é a unidade hospitalar gerenciada pela FSNH, seus serviços são 100% SUS e além de atender a população de Novo Hamburgo é referência, na região, em algumas especialidades. Na Cardiologia, por exemplo, é referência de Alta Complexidade para os seguintes Municípios: Novo Hamburgo; Araricá; Campo Bom; Dois Irmãos; Estância Velha; Ivoti; Lindolfo Collor; Morro Reuter; Nova Hartz; Presidente Lucena; Santa Maria do Herval e Sapiranga (FSNH, 2018).

No que diz respeito ao serviço de TC, o HMNH dispõe de 02 (dois) equipamentos, sendo um de propriedade do município, inaugurado no ano de 2016, que serve de apoio para a SMS, e o outro, de empresa terceirizada, para atendimento das demandas de pacientes internados/emergências, contratada pela FSNH. Porém, este equipamento não está registrado na base de dados do CNES (Anexo H).

Em seu Relatório de Gestão, a FSNH informa que, no ano de 2017, foram realizados 8.494 exames de TC, tanto para pacientes ambulatoriais quanto para internados. Ao final do 2^o Quadrimestre do ano de 2018, a FSNH atingiu o número de 5.734 exames de Tomografia (FSNH, 2019). Porém, os dados fornecidos pelo Departamento de Assistência Hospitalar do RS são de 4.308 exames (Anexo A), em 2018, o que gera uma inconsistência de informações, não sendo possível ser identificado o motivo, até a conclusão deste estudo.

Além da FSNH, o município conta com o Hospital Regina (Anexo I), que está cadastrado como prestador de serviços para SMS em virtude da Alta Complexidade da Oncologia, no âmbito do SUS. Neste caso, os pacientes atendidos pela Oncologia são encaminhados para realização dos exames no próprio Hospital Regina. Ou seja, utiliza-se da estrutura daquela instituição hospitalar, com recursos do contrato firmado com a SMS, para atendimento da Alta Complexidade em Oncologia.

Conforme dados do Departamento de Assistência Hospitalar do RS, no ano de 2018, o Hospital Regina realizou 2.352 exames de TC (Anexo A).

Para a relação Capacidade de Produção (CP) dos equipamentos, cabe frisar que a definição do tempo disponível dos equipamentos de TC no Vale dos Sinos, para a realização de exames em serviços ambulatoriais, convencionou-se que os

equipamentos existentes funcionam 8 horas/dia, durante 260 dias por ano, levando, em média, 30 minutos para realizar um procedimento (02 exames/h). Para os serviços hospitalares, o tempo de funcionamento é de 24 h diárias, durante 365 dias do ano.

Utilizando-se do volume de produção, informado pela Secretaria de Saúde do Estado do RS (Anexo A), foram aplicadas as fórmulas de cálculo de CP e GU dos equipamentos, sendo os resultados apresentados na Tabela 8.

Tabela 8: CP e GU dos equipamentos de TC na Região Vale dos Sinos, em 2018

EQUIPAMENTOS	PRODUÇÃO 2018	CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	GU (%)
FSNH (24 h)	4308	17520	24,59
HOSPITAL REGINA (24 h)	2352	35040	6,71
SÃO LEOPOLDO (24 h)	1949	17520	11,12
ESTÂNCIA VELHA (08 h)	365	5840	6,25
HOSPITAL SAPIRANGA (24 h)	3136	17520	17,90
INTRA (08 h)	8150	5840	139,55
TOTAL	20260	99280	20,41
MÉDIA MENSAL	1688,33	8273,33	20,41

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora órgãos como IBGE, DATASUS e CNES sejam importantíssimas fontes de informação para pesquisa em saúde, com o presente estudo foi possível verificar que os dados registrados em suas bases não são fidedignos, devido às inconsistências de informações encontradas ao longo da pesquisa.

Estas inconsistências são demonstradas ao analisar a distribuição geográfica dos equipamentos de TC que, no ano de 2018, nas bases de dados do DATASUS e CNES, apresentam divergências no número de equipamentos disponíveis para o SUS, na Região Vale dos Sinos.

Além disso, de acordo com os dados fornecidos pelo Estado (ANEXO A), acerca do número de exames realizados pelos prestadores de serviços, foi possível verificar que a CP dos equipamentos disponibilizados pelo SUS, para esta região, está aquém da sua real capacidade.

Ao considerar a média de exames por ano, conforme dados apresentados pelo Estado (ANEXO A), a soma total do quantitativo de exames realizados está compatível ao número de equipamentos. Porém, ao analisar a produção isolada por prestador de serviço, verifica-se que os números estão abaixo de sua CP, sendo seu GU em torno de 20%, com exceção do prestador de serviços de Sapiranga (INTRA), cujo GU está acima de 100%.

Em relação ao número de equipamentos disponíveis pelo SUS na Região Vale dos Sinos, conforme o levantamento realizado e apresentado na Tabela 7, é possível identificar que estão abaixo do preconizado na PRT GM/MS 1.631/2015.

O acesso aos exames, para pacientes cujo município não possui serviço próprio, ocorre via Regulação da SMS do município, através de contrato com hospitais da região ou, ainda, encaminhados pela Regulação do Estado.

Sendo assim, levando-se em conta todas as informações obtidas ao longo deste estudo, é possível verificar a necessidade da conscientização, por parte dos responsáveis pelos serviços / SMS e constante treinamento de suas equipes, em relação à importância da atualização de dados cadastrais e suas respectivas produções, junto aos órgãos reguladores, para que não ocorram divergências de informações de tamanha relevância na gestão de saúde para o SUS, em todas as esferas do governo.

REFERÊNCIAS

ABREU, G R F. **Utilização e Acesso às Tecnologias de Diagnóstico por Imagem pelo SUS no estado da Bahia: O caso do Tomógrafo Computadorizado e equipamento de Ressonância Magnética.** 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21668>>. Acesso em: 20 de mai. 2019.

AMORIN, A S; JÚNIOR, V L P; SHIMIZU, H E. **O desafio da gestão de equipamentos médico-hospitalares no Sistema Único de Saúde.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00350.pdf>>. Acesso em: 20 de mai. 2019.

ARAÚJO, P N B; COELNCI, R; RODRIGUES, S A. **Mapeamento dos equipamentos de exames de diagnóstico por imagem no estado de São Paulo.** Botucatu, SP, Tekhne e Logos, v.7, n.2, Agosto, 2016. Disponível em: <www.fatecbt.edu.br/seer/index.php/tl/article/download/405/275>. Acesso em: 28 de ago. 2018.

BENEVIDES, C. **No SUS e na rede privada, desigualdade no acesso a aparelhos de diagnóstico.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/no-sus-na-rede-privada-desigualdade-no-acesso-aparelhos-de-diagnostico-12121995>>. Acesso em: 20 de mai. 2019.

BIASOLI, A Jr. **Técnicas Radiográficas.** Rio de Janeiro. Editora Rubio LTDA, 2ª ed., p. 474, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/editorarubio/docs/issuu_t_cnicas_radiogr_ficas/48>. Acesso em: 15 de mai. 2019.

BORTOLOTTO M V. **Tomografia Computadorizada: conheça os avanços tecnológicos que envolvem a área.** Disponível em: <https://www.phymed.com.br/fisica_medica/minuto-especialista/minuto-do-especialista/182/tomografia-computadorizada>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. **Avaliação de Tecnologias em Saúde: ferramentas para a Gestão do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 110 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/.../avaliacao_tecnologias_saude_ferramentas_gestao.pdf>. Acesso em: 30 de abr. 2019.

BRASIL. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). CNESNet: **Consulta de Estabelecimentos.** Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/equipamentos/4313402232057?comp=201812>>. Acesso em: 30 de abr. 2019.

BRASIL. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). CNESNet: **Indicadores – Equipamentos- Estado RS.** Disponível em: <http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Equipamentos_Listar.asp?Vcod_Equip=11&V_Tipo_Equip=1&VListar=1&VEstado=43&VMun=431340&VComp=201812>. Acesso em: 30 de abr. 2019.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, 05 Out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 de ago. 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária – AMS.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9067-pesquisa-de-assistencia-medico-sanitaria.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 10 de dez. 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>>. Acesso em: 15 de mai. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Serviços de saúde.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/32/28163>>. Acesso em: 22 de mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília, set. 1990. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm>. Acesso em: 10 de ago. de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bloco 17 - Equipamentos de diagnóstico por imagem.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ams/webhelp/bloco_17_equipamentos_de_diagn_sti_co_por_imagem.htm>. Acesso em: 10 de ago. De 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS -Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. **Cadernos de Informações de Saúde Rio Grande do Sul.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/rs.htm>>. Acesso em: 22 de mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS -Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. **Notas Técnicas.** Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/equipors.def>>. Acesso em: 01 de abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento De Regulação, Avaliação e Controle. **Critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Brasília. 2015. Disponível em:

<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/06/ParametrosSUS.pdf>>. Acesso em: 29 de mai. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Brasília, DF, Pág. 34, Dez. 2004. Disponível em: <<http://sna.saude.gov.br/download/Manual%20do%20SIH%20SUS%20DEZ%202004.pdf>>. Acesso em: 23 de mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.101/GM, de 12 de junho de 2002. **Aprova os Parâmetros Assistenciais do SUS**. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt1101_12_06_2002.html>. Acesso em: 22 de mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 373, de 27 de fevereiro de 2002. **Aprova a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS-SUS 01/2002**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0373_27_02_2002.html>. Acesso em: 12 de mai. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 968, de 11 de dezembro de 2002. **Atualizar, na forma dos anexos I, II, III e IV desta Portaria, os Procedimentos de Alta Complexidade e Estratégicos do Sistema de Informações Ambulatoriais e Sistema de Informações Hospitalares – SIA e SIH/SUS**. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2002/prt0968_11_12_2002.html>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.559, de 1º de agosto de 2008. **Institui a Política Nacional de Regulação do Sistema Único de Saúde-SUS**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1559_01_08_2008.html>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.690, de 5 de Novembro de 2009. **Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2690_05_11_2009.html>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.631, de 1º de outubro de 2015. **Aprova critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1631_01_10_2015.html>. Acesso em: 22 de mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gestão do SUS Regulação**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/gestao-do-sus/programacao-regulacao-controle-e-financiamento-da-mac/regulacao>>. Acesso em: 22 de mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução- RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html>. Acesso em: 22 de mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Apoio à Elaboração de Projetos de Investimentos em Saúde (SomaSUS): Apoio ao Diagnóstico e Terapia (Imagemologia)**. Brasília – DF, v. 03, 2013. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/soma_sus_sistema_apoio_elaboracao_vol3.pdf>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude#principios>>. Acesso em: 22 de mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SOMASUS na alocação de recursos**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/gestao-do-sus/economia-da-saude/alocacao-de-recursos/somasus>>. Acesso em: 12 de mai. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 7.508, de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, 29 jun. 2011. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm>. Acesso em: 22 de mai. 2019.

CANON MEDICAL SYSTEM USA. **Aquilion ONE GENESIS 640**. Disponível em: <<https://us.medical.canon/products/computed-tomography/aquilion-one-genesis/>>. Acesso em: 13 de mai. 2019.

CARVALHO, A C P. **A História da tomografia Computadorizada**. Revista Imagem. Rio de Janeiro, v. 29, n. 02, p. 61–66. Set. 2007. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/8239424-Historia-da-tomografia-computadorizada.html>>. Acesso em: 22 de mai 2018.

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE (CEBES). **Saúde em Debate**. Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 350–362. Abr./Jun. 2015. Disponível em: <cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2015/07/Ed-105.pdf>. Acesso em: 22 de mai 2018.

CENTRO COLABORADOR DO SUS – Avaliação de Tecnologias & Excelência em Saúde (CCATES). **Avaliação de Tecnologias em Saúde**. Disponível em: <<http://www.ccates.org.br/areas-tematicas/avaliacao-de-tecnologias-em-saude/>>. Acesso em: 17 de mai. 2019.

DILLY, B. É longa a fila da Saúde em Novo Hamburgo. **Jornal NH**, Novo Hamburgo: Grupo Sinos [2018]. Disponível em: <<https://www.jornalnh.com.br/conteudo/2018/03/noticias/regiao/2249917-a-longa-espera-na-fila-da-saude-em-novo-hamburgo.html>>. Publicado em 28/03/2018. Acesso em: 23 de mai. 2019.

DOVALES, A C; SOUZA, A A; VEIGA, L H S. **Tomografia computadorizada no Brasil: frequência e padrão de uso em pacientes internados no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Revista Brasileira de Física Médica. Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p. 11-14. 2015. Disponível em: <<http://www.rbfm.org.br/rbfm/article/view/327>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER. **Corede Vale do Rio dos Sinos**. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Vale+do+Rio+dos+Sinos>>. Acesso em: 10 de dez. 2018.

FREITAS M. B.; YOUSHIKURA E. M. **Levantamento da distribuição de equipamentos de diagnóstico por imagem e da frequência de exames radiológicos no Estado de São Paulo**. Revista Radiologia Brasileira, São Paulo, v. 38, n. 5, p. 347-354, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-842005000500008>. Acesso em: 29 ago. 2018.

FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE NOVO HAMBURGO. **Relatório de Gestão 3º Quadrimestre 2017**. Disponível em: <<http://www.fsnh.net.br/arquivos/File/publicacoes/RELATORIO%203%C2%BA%20QUADRIMESTRE%202017.pdf>>. Acesso em: 21 de nov. 2018.

FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE NOVO HAMBURGO. **Relatório de Gestão 2º Quadrimestre 2018**. Disponível em: <http://www.fsnh.net.br/arquivos/File/publicacoes/RELATORIO_2%C2%BA_QUADRIMESTRE_2018.pdf>. Acesso em: 15 de mai. 2019.

GUTIERREZ, M S. **A oferta de tomógrafo computadorizado para o tratamento do acidente vascular cerebral agudo, no Brasil, sob o ponto de vista das desigualdades geográficas e sociais**. 2009. 87 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2401/1/ENSP_Dissertação_Gutierrez_Marcelo_Satte.pdf>. Acesso em: 19 de ago. 2018.

INSTITUTO VENCER O CÂNCER. **Tomografia Computadorizada**. Disponível em: <<https://www.vencerocancer.org.br/cancer/diagnostico-2/tomografia-computadorizada/>>. Acesso em: 23 de mai. 2018.

IESS. **Oferta de equipamentos na rede privada de saúde gaúcha é proporcionalmente superior à do Reino Unido e Canadá**. Notícias, 2014. Publicado em: 08/04/2014. Disponível em: <<https://www.iess.org.br/?p=imprensa&categoria=noticia&id=53>>. Acesso em: 23 de mai. 2019.

LIMA, S G G; BRITO, C; ANDRADE, C J C. **O processo de incorporação de tecnologias em saúde no Brasil em uma perspectiva internacional.** Cien Saude Colet [periódico na internet] (2018/Jul). Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-processo-de-incorporacao-de-tecnologias-em-saude-no-brasil-em-uma-perspectiva-internacional/16880?id=16880>>. Acesso em: 29 de mai. 2019.

MARTINS, R A. **A descoberta dos raios-x: o primeiro comunicado de Röntgen.** Revista Brasileira de Ensino de Física. 1998; 20(4):373-91. Disponível em: <www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/v20_373.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2018.

MICHELO, E; COLENCI, B; DE PAULA, V. **Diferenças entre os exames de tomografia computadorizada para fins diagnósticos e para planejamento radioterápico.** Disciplinarium Scientia Série: Ciências Naturais e Tecnológicas, Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 81-91, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumNT/article/view/1295>>. Acesso em: 15 de mai. 2019.

MORAES, A. **História da Radiologia.** Blog do Prof. Anderson Moraes, 03/08/2009. Disponível em: <http://tnranderson.blogspot.com/2009_08_01_archive.html>. Acesso em: 02 de mai. 2019.

NACIF, M. S.; DOS SANTOS, ES. **Manual de Técnicas em Tomografia Computadorizada.** 1ª Ed. Editora Rubio. 2009. Disponível em: <<http://www.radioinmama.com.br/historiadatomografia.html>>. Acesso em: 28 de mai. 2018.

NASCIMENTO M. A.; TANAKA H. **Análise e mapeamento do custo de manutenção de equipamentos médicos no estado de São Paulo.** In: Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica, 24., 2014. Uberlândia. Anais... Uberlândia: Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica, 2014. p.701-704. Disponível em: <http://www.canal6.com.br/cbeb/2014/artigos/cbeb2014_submission_213.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. **Consultas e Exames Especializados.** Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/consultas>>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. **Plano Estadual de Saúde: 2016/2019.** Grupo de Trabalho de Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Gestão (Org.) Porto Alegre, 2016. (228 p. II). Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201701/05153251-pes-2016-2019-sesrs.pdf>>. Acesso em: 19 de abr. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. **Regiões de Saúde - Assessoria Técnica e de Planejamento.** Disponível em: <www1.saude.rs.gov.br/%2Fdados%2F1338422367990CONGRESSO_ASSEDISA_REGIOES_SAUDE.pdf&usq=AOvVaw04mNX5Qi7pZTLUxhC1kR66>. Acesso em: 12 de mai. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. **Rio Grande do Sul passa a organizar serviços de saúde em 30 regiões.** Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/rio-grande-do-sul-passa-a-organizar-servicos-de-saude-em-30-regioes>>. Acesso em: 30 de abr. 2019.

SANTOS, D L; et all. **Distribuição do Tomógrafo Computadorizado e da Tomografia Computadorizada no SUS.** Disponível em: <<http://www.politicaemsaude.com.br/anais/trabalhos/publicacoes/124.pdf>>. Acesso em: 22 de mai. 2018.

SANTOS, L. **Região de saúde e suas redes de atenção: modelo organizativo-sistêmico do SUS.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002401281&lng=pt&tlng=pt>. Rio de Janeiro. Ciências & Saúde Coletiva, vol.22 n^o.4, abr. 2017. Acesso em 20 de mai. 2019.

SIDI - Medicina por Imagem. **Nota sobre o Serviço de Tomografia e Ecografia no Hospital Municipal de Novo Hamburgo.** Disponível em: <<http://www.sidilda.com.br/index.php/noticias/interna/nota-sobre-o-servico-de-tomografia-e-ecografia-no-hospital-municipal-de-novo-hamburgo-131>>. Porto Alegre, Out. 2017. Acesso em: 28 de mai. 2018.

SILVA, A S D G. **Panorama da Gestão de Tomógrafos Ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na área metropolitana de Brasília (AMB): Dificuldades enfrentadas pela população na realização de exames de Tomografia Computadorizada (TC).** Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - UnB: Universidade de Brasília - Faculdade Gama, Distrito Federal, Brasília, 2017. Disponível em: <bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_01602d8ae64bd609ba82d02fa73fa424>. Acesso em: 29 de ago. 2018.

SILVA, G L. **Análise e distribuição de Tomógrafos Computadorizados no Brasil e avaliação do grau de utilização e usabilidade dos Tomógrafos em um, estabelecimento assistencial de saúde público.** 2017. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20978>>. Acesso em: 29 de ago. 2018.

SLACK et al. **Administração da Produção.** 2a Edição. São Paulo: Ed. Atlas SA, 2002. p.: 343- 379. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/GedielValdisseradaSi/administracao-da-producao-nigel-slackstuart-chambersrobert-johnston>>. Acesso em: 22 de mai. 2019.

Sociedade Paulista de Pediatria (SBP). **Para evitar riscos de superexposição, SBP lança campanha para o uso racional de exames de diagnóstico por imagem em crianças e adolescentes.** Publicado em: 11/10/2018. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/para-evitar-riscos-de-superexposicao-sbp-lanca-campanha-para-o-uso-racional-de-exames-de-diagnostico-por-imagem-em-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em: 20 de mai. 2019.

TRAVASSOS, C. **Equidade e o Sistema Único de Saúde: uma contribuição para debate**. Rio de Janeiro. Cad. Saúde Pública [online], vol.13, n.2, pp.325-330, 1997. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/1997.v13n2/325-330/>>. Acesso em: 15 de mai. 2019.

TRAVASSOS C.; OLIVEIRA E. X. G.; VIACAVA F. **Desigualdades geográficas e sociais no acesso aos serviços de saúde no Brasil: 1998 e 2003**. Ciências & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 975-986, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000400019>. Acesso em: 25 mar. 2019.

UNISINOS. Observatório da Realidade e das Políticas Públicas do Vale do Rio dos Sinos. **Estimativas populacionais para o Vale dos Sinos**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/observasinos/vale/populacao/estimativas-populacionais-para-o-vale-do-sinos>>. Acesso em: 20 de abr. 2019.

VALOR. **Medicina diagnóstica é tema de estudo**. Valor, São Paulo, 09/05/2017. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/empresas/4961494/medicina-diagnostica-e-tema-de-estudo>>. Acesso em: 17 de abr. 2019.

ANEXO A

DEMANDA LAI NO 22241 - TOMOGRAFIA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL

De: Alta Complexidade
Para: Ouvidoria
Assunto: Demanda LAI nº22241- Tomografia

Prezados,

Em atendimento a demanda nº22241, Tomografia da Região de Saúde sete – Vale dos Sinos, da Lei nº 12.527/2011, apresenta-se o quadro abaixo, extraído de tabulação da ferramenta Tabwin – DATADUS.

Procedimento finalidade diagnóstica TOMOGRAFIA	
Estabel-CNES-RS Região de Saúde 7	2018
2232022 HOSPITAL CENTENARIO São Leopoldo	1949
2232057 HOSPITAL BERGINA NOVO HAMBURGO	2352
2232146 FUNDACAO DE SAUDE PUBLICA DE NOVO HAMBURGO PSNH	4308
2232154 HOSPITAL SAPIRANGA	3116
2707632 HOSPITAL MUNICIPAL GETULIO VARGAS Estância Velha	305
3630516 INLIRA Saporanga	8150
Total	20260
Fonte: Tabwin, S.I.A. 09/05/19	

Verificam-se os estabelecimentos que realizaram procedimento com finalidade diagnóstico Tomografia, os municípios que possuem esse tipo de serviço para SUS e o quantitativo realizado em 2018.

Em relação ao questionamento sobre como os pacientes residentes em municípios que não possuem equipamento/serviço de tomografia são atendidos esclarecemos que os municípios são encaminhados pelo sistema de regulação.

Porto Alegre, 09 de maio de 2019.

Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul
Av. Borges de Medeiros, 1501, – Ala Sul Bairro Centro CEP 90119-900
Porto Alegre/RS – Fone (51) 3288.5928 Fax (51) 3228.6810

ANEXO B

CADASTRO CNES HOSPITAL DE PORTÃO

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Data_Processo --> 13/1/2019


 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

 30/05/2019
 DATASUS

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

IMPRESSÃO DA FICHA REDUZIDA POR COMPETÊNCIA : 12/2018

Identificação				
CADASTRO NO CNES EM: 17/3/2003 ULTIMA ATUALIZAÇÃO EM: 13/1/2019				
Nome:		CNES:	CNPJ:	
HOSPITAL DE PORTAO		2232170	88263686000154	
Nome Empresarial:		CPF:	Personalidade:	
FUNDAÇÃO HOSPI TALAR EDUCACIONAL E SOCIAL DE PORTAO		--	JURÍDICA	
Logradouro:		Número:		
SAO LEOPOLDO		996		
Complemento:	Bairro:	CEP:	Município:	UF:
1	CENTRO	93180000	PORTAO	RS
Tipo Unidade:	Sub Tipo Unidade:	Gestão:	Dependência:	
HOSPITAL GERAL	sem sub tipo	ESTADUAL	INDIVIDUAL	

PROFISSIONAIS SUS	
Médicos	47
Outros	67

PROFISSIONAIS NÃO SUS	
Total	

Atendimento Prestado	
Tipo de Atendimento:	Convênio:
AMBULATORIAL	SUS
INTERNACAO	SUS
SADT	SUS
JRGENCIA	SUS
Fluxo de Clientela:	
ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTANEA E REFERENCIADA	

Leitos		
CIRÚRGICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CIRURGIA GERAL	12	11
CLÍNICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
SAUDE MENTAL	3	3
CLINICA GERAL	22	21
OBSTETRÍCIA		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
OBSTETRICIA CIRURGICA	1	1
PEDIÁTRICOS		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
PEDIATRIA CLINICA	2	2
OUTRAS ESPECIALIDADES		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
PSIQUIATRIA	7	7
CRONICOS	5	5

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Equipamentos			
EQUIPAMENTOS DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
RAIO X DE 100 A 500 MA	1	1	SIM
TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO	1	1	SIM
ULTRASSOM ECOGRAFO	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
GRUPO GERADOR	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENCAO DA VIDA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
BERÇO AQUECIDO	1	1	SIM
DEFIBRILADOR	2	2	SIM
EQUIPAMENTO DE FOTOTERAPIA	1	1	SIM
INCUBADORA	1	1	SIM
MONITOR DE ECG	3	3	SIM
REANIMADOR PULMONAR/AMBU	6	6	SIM
RESPIRADOR/VENTILADOR	2	2	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS GRAFICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
ELETROCARDIOGRAFO	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS OPTICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
BIOMICROSCOPIO (LAMPADA DE FENDA)	5	5	SIM
CAMPIMETRO	2	2	SIM
CERATOMETRO	1	1	SIM
COLUNA OPTALMOLOGICA	3	3	SIM
ENDOSCOPIO DIGESTIVO	1	1	SIM
LAPAROSCOPIO/VÍDEO	1	1	SIM
LENSOMETRO	1	1	SIM
MICROSCOPIO CIRURGICO	2	2	SIM
OPTALMOSCOPIO	4	4	SIM
REFRATOR	3	3	SIM
RETINOSCOPIO	3	3	SIM
TONOMETRO DE APLANACAO	4	4	SIM
OUTROS EQUIPAMENTOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
BOMBA DE INFUSAO DE HEMODERIVADOS	1	1	SIM
Resíduos/Rejeitos			
Coleta Seletiva de Rejeito:			
RESÍDUOS COMUNS			

Instalações Físicas para Assistência		
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
CONSULTORIOS MEDICOS	1	1
SALA DE ATENDIMENTO A PACIENTE CRITICO/SALA DE ESTABILIZACAO	1	1
SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO	2	6
SALA DE CURATIVO	1	1
SALA DE GESSO	1	1
SALA PEQUENA CIRURGIA	1	1
SALA REPOUSO/OBSERVACAO - INDIFERENCIADO	3	5
AMBULATORIAL		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
CLINICAS BASICAS	1	1
CLINICAS INDIFERENCIADO	1	1
SALA DE CIRURGIA AMBULATORIAL	1	1
SALA DE CURATIVO	1	1
SALA DE GESSO	1	1
SALA DE NEBULIZACAO	1	2
SALA DE REPOUSO/OBSERVACAO - INDIFERENCIADO	3	5

cnes2.datasus.gov.br/imprensa_ficha_comp.asp?colUnidade=4314802232170&competencia=201812

2/5

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

HOSPITALAR		
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipos:
SALA DE CIRURGIA	2	2
SALA DE CURETAGEM	1	1
SALA DE PARTO NORMAL	1	1
SALA DE PRE-PARTO	1	1
Serviços de Apoio		
Serviço:	Característica:	
AMBULANCIA	PRÓPRIO	
CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS	PRÓPRIO	
FARMACIA	PRÓPRIO	
LACTARIO	PRÓPRIO	
LAVANDERIA	PRÓPRIO	
NECROTÉRIO	PRÓPRIO	
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (S.N.D.)	PRÓPRIO	
S.A.M.E. OU S.P.P.(SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTE)	PRÓPRIO	
SERVICO DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS	PRÓPRIO	

Serviços Especializados

Cod.:	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:		Hospitalar:	
			Amb.:	SUS:	Hosp.:	SUS:
170	COMISSOES E COMITES	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
112	SERVICO DE ATENÇÃO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	SIM	SIM
115	SERVICO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
117	SERVICO DE CIRURGIA REPARADORA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
145	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	TERCEIRIZADO	SIM	SIM	SIM	SIM
121	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
121	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TERCEIRIZADO	SIM	SIM	SIM	SIM
122	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
142	SERVICO DE ENDOSCOPIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
125	SERVICO DE FARMACIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
126	SERVICO DE FISIOTERAPIA	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
126	SERVICO DE FISIOTERAPIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
128	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
131	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
136	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
140	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
146	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
149	TRANSPLANTE	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM

Serviços e Classificação

Código:	Serviço:	Classificação:	Terceiro:	CNES:
170 - 001	COMISSOES E COMITES	NUCLEO DE SEGURANCA DO PACIENTE	NÃO	NAO INFORMADO
112 - 001	SERVICO DE ATENÇÃO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	ACOMPANHAMENTO DO PRE-NATAL DE RISCO HABITUAL	NÃO	NAO INFORMADO
115 - 003	SERVICO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	SERVICO HOSPITALAR PARA ATENÇÃO A SAUDE MENTAL	NÃO	NAO INFORMADO
117 - 002	SERVICO DE CIRURGIA REPARADORA	TRATAMENTO EM QUEIMADOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 010	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS	SIM	8819257
145 - 008	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES TOXICOLÓGICOS OU DE MONITORIZAÇÃO TERAPEUTICA	SIM	8819257
145 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES SOROLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS	SIM	8819257
145 - 012	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES PARA TRIAGEM NEONATAL	SIM	8819257
145 - 009	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLÓGICOS	SIM	8819257
145 - 013	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES IMUNOHEMATOLOGICOS	SIM	8819257
145 - 006	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONAIS	SIM	8819257
145 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA	SIM	8819257

cnes2.datasus.gov.br/impresao_ficha_comp.asp?colUnidade=4314802232170&competencia=201812

3/5

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

LABORATORIO CLINICO								
145 - 005	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE	SIM	8819257				
145 - 011	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE GENETICA	SIM	8819257				
145 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES COPROLOGICOS	SIM	8819257				
145 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS	SIM	8819257				
121 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA	SIM	2232154				
121 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA	NÃO	NÃO INFORMADO				
121 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA	NÃO	NÃO INFORMADO				
121 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	SIM	2232154				
122 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO	NÃO	NÃO INFORMADO				
142 - 001	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO DIGESTIVO	NÃO	NÃO INFORMADO				
125 - 006	SERVICO DE FARMACIA	FARMACIA HOSPITALAR	NÃO	NÃO INFORMADO				
126 - 004	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOPUNCI	NÃO	NÃO INFORMADO				
126 - 008	SERVICO DE FISIOTERAPIA	DIAGNOSTICO CINETICO FUNCIONAL	NÃO	NÃO INFORMADO				
126 - 005	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET	NÃO	NÃO INFORMADO				
128 - 004	SERVICO DE HEMOTERAPIA	MEDICINA TRANSFUSIONAL	NÃO	NÃO INFORMADO				
128 - 002	SERVICO DE HEMOTERAPIA	DIAGNOSTICO EM HEMOTERAPIA	NÃO	NÃO INFORMADO				
131 - 003	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CIRURGICO DO APARELHO DA VISAO	NÃO	NÃO INFORMADO				
131 - 005	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	DIAGNOSTICO EM OFTALMOLOGIA POR TELEMEDICINA	NÃO	NÃO INFORMADO				
131 - 001	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	DIAGNOSTICO EM OFTALMOLOGIA	NÃO	NÃO INFORMADO				
131 - 002	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CLINICO DO APARELHO DA VISAO	NÃO	NÃO INFORMADO				
136 - 001	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL	NÃO	NÃO INFORMADO				
140 - 004	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	ESTABILIZACAO DE PACIENTE CRITICO/GRAVE EM SALA DE ESTABILIZ	NÃO	NÃO INFORMADO				
140 - 019	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO GERAL/CLINICO	NÃO	NÃO INFORMADO				
146 - 002	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	CIRURGICA	NÃO	NÃO INFORMADO				
146 - 001	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	DIAGNOSTICA	NÃO	NÃO INFORMADO				
149 - 015	TRANSPLANTE	ACOES PARA DOACAO E CAPTACAO DE ORGAOS E TECIDOS	NÃO	NÃO INFORMADO				
Habilitações								
HOSPITAL FILANTRÓPICO								
Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
6001	HOSPITAL FILANTROPICO	Nacional	12/2006	---	GM 3034	26/11/2007		17/1/2007
REGRAS CONTRATUAIS								
Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
7003	HOSPITAL FILANTROPICO COM CONTRATO DE GESTAO/METAS	Local	01/2008	---	91 DE 10 DE JANEIRO DE 2007	06/01/2014		13/1/2019
HABILITAÇÃO								
Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
1902	VASECTOMIA	Local	08/2005	---	POR TARIA 414 DE 11/08/2005	21/02/2007	0	13/1/2019
0636	SERVIÇOS HOSPITALARES DE REFERENCIA PARA ATENCAO A PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANSTORNO	Nacional	09/2013	---	PT SAS 967	29/08/2013	3	23/9/2013

cnes2.datasus.gov.br/imprensa/ficha_comp.asp?colUnidade=4314802232170&competencia=201812

4/5

ANEXO C

RESPOSTA SMS PORTÃO

Gmail - RES: Informações para confecção de Trabalho de Conclusão ... <https://mail.google.com/mail/u/0?ik=bc5d8700&view=pt&search=a...>



Cristiane Müller Duarte <cristiane.raiox@gmail.com>

RES: Informações para confecção de Trabalho de Conclusão na UFRGS, sobre exames de TC

2 mensagens

Dioni - Prefeitura de Portão <adj.saude@portao.rs.gov.br>
Para: Cristiane Müller Duarte <cristiane.raiox@gmail.com>

24 de maio de 2019 16:35

Boa Tarde Cristiane!

Sobre os agendamentos do Exame Tomografia no Período de 2018:

Segue abaixo:

Agendados: 295 Pacientes

Aguardando: 258 Pacientes

Fila de espera Atual: 317 Pacientes

Sobre o Fluxo!

- Médico UBS/Hospital Solicita via Referência e Contra/Referência exame de Tomografia
- Paciente/Hospital solicita via secretaria de Saúde o exame
- Medido Regulador da Secretaria de Saúde avalia o pedido e disponibiliza para Agenda de Consultas da Secretaria, se não autorizar nesse momento o pedido entra para a fila de espera
- Agendamento de Consultas solicita as clínicas conveniadas disponibilidade de agenda.
- Realiza o agendamento e faz contato com o Paciente.

Acredito que essas sejam as informações solicitadas.

Att...

Gmail - RES: Informações para confecção de Trabalho de Conclusão ... <https://mail.google.com/mail/u/0?ik=bc0d5d8700&view=pt&search=a...>



De: Cristiane Müller Duarte [mailto:cristiane.raiox@gmail.com]

Enviada em: sexta-feira, 17 de maio de 2019 13:40

Para: adj.saude@portao.rs.gov.br

Assunto: Fwd: Informações para confecção de Trabalho de Conclusão na UFRGS, sobre exames de TC

Boa tarde, Dione!

Me chamo Cristiane Müller Duarte, sou estudante do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, da UFRGS.

Conforme contato telefônico, venho solicitar auxílio de vocês pois estou na fase de elaboração do TCC, ao qual preciso de informações sobre o acesso dos pacientes do SUS a exames de Tomografia Computadorizada, abrangendo, tanto para pacientes da Rede Básica, quanto para Rede Hospitalar.

Como eu havia encaminhado e-mail anterior à Sec. de Saúde de Portão (saude@portao.rs.gov.br) e não tive retorno, acabei entrando em contato direto com vocês, por telefone.

O título do trabalho é:

"EQUIPAMENTOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DISPONIBILIZADOS PELO SUS NA REGIÃO DO VALE DOS SINOS E SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO"

De forma resumida, apresento a proposta do mesmo:

"O presente trabalho tem como objetivo analisar a distribuição geográfica dos equipamentos de Tomografia Computadorizada na região do Vale dos Sinos e verificar o acesso aos exames de Tomografia Computadorizada, prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os serviços de Diagnóstico por Imagens da Região do Vale dos Sinos, bem como a capacidade de produção dos mesmos.

Objetivo Geral

Analisar o acesso dos usuários do SUS, aos exames de Tomografia Computadorizada Região do Vale dos Sinos (RS), no período de 2018.

Objetivos Específicos

1. Conhecer a distribuição geográfica dos equipamentos de TC disponibilizados pelo SUS,

ANEXO D

CADASTRO CNES HOSPITAL DE SAPIRANGA

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Data_Processo --> 13/1/2019


 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

 30/05/2019
 DATASUS

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

IMPRESSÃO DA FICHA REDUZIDA POR COMPETÊNCIA : 12/2018

Identificação				
CADASTRO NO CNES EM: 17/3/2003 ULTIMA ATUALIZAÇÃO EM: 13/1/2019				
Nome:		CNES:	CNPJ:	
HOSPITAL SAPIRANGA		2232154	97279350000170	
Nome Empresarial:		CPF:	Personalidade:	
SOCIEDADE BENEFICENTE SAPIRANGUENSE		--	JURÍDICA	
Logradouro:		Número:		
SETULIO VARGAS		527		
Complemento:	Bairro:	CEP:	Município:	UF:
	CENTRO	93800048	SAPIRANGA	RS
Tipo Unidade:	Sub Tipo Unidade:	Gestão:	Dependência:	
HOSPITAL GERAL	sem sub tipo	DUPLA	INDIVIDUAL	

PROFISSIONAIS SUS	
Médicos	134
Outros	167

PROFISSIONAIS NÃO SUS	
Total	

Atendimento Prestado	
Tipo de Atendimento:	Convênio:
AMBULATORIAL	PARTICULAR
AMBULATORIAL	PLANO DE SAUDE PRIVADO
AMBULATORIAL	SUS
INTERNACAO	PARTICULAR
INTERNACAO	SUS
INTERNACAO	PLANO DE SAUDE PRIVADO
SADT	PLANO DE SAUDE PRIVADO
SADT	SUS
SADT	PARTICULAR
JRGENCIA	PLANO DE SAUDE PRIVADO
JRGENCIA	SUS
JRGENCIA	PARTICULAR
Fluxo de Clientela:	
ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTANEA	

Leitos		
CIRÚRGICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CIRURGIA GERAL	25	12
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	9	8
CLÍNICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
SAUDE MENTAL	3	3
CLINICA GERAL	43	37
NEONATOLOGIA	4	4
COMPLEMENTAR		

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
UNIDADE ISOLAMENTO	2	0
UTI NEONATAL - TIPO II	10	6
UTI ADULTO - TIPO II	7	7
OBSTETRÍCIA		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
OBSTETRÍCIA CLÍNICA	10	7
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	9	3
PEDIÁTRICOS		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
PEDIATRIA CIRÚRGICA	1	1
PEDIATRIA CLÍNICA	16	10
OUTRAS ESPECIALIDADES		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
PSIQUIATRIA	7	7

Equipamentos			
EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
MAMOGRAFO COM COMANDO SIMPLES	1	1	SIM
PROCESSADORA DE FILME EXCLUSIVA PARA MAMOGRAFIA	1	1	SIM
RAIO X ATE 100 MA	1	1	SIM
RAIO X COM FLUOROSCOPIA	1	1	SIM
RAIO X DE 100 A 500 MA	1	1	SIM
RESSONANCIA MAGNETICA	1	1	SIM
TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO	1	1	SIM
ULTRASSOM DOPPLER COLORIDO	1	1	SIM
ULTRASSOM ECOGRAFO	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
CONTROLE AMBIENTAL/AR-CONDICIONADO CENTRAL	1	1	SIM
GRUPO GERADOR	1	1	SIM
USINA DE OXIGENIO	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENCAO DA VIDA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
BERÇO AQUECIDO	6	6	SIM
BOMBA DE INFUSAO	17	17	SIM
DEFIBRILADOR	4	4	SIM
EQUIPAMENTO DE FOTOTERAPIA	4	4	SIM
INCUBADORA	6	6	SIM
MARCAPASSO TEMPORARIO	1	1	SIM
MONITOR DE ECG	16	16	SIM
MONITOR DE PRESSAO INVASIVO	1	1	SIM
MONITOR DE PRESSAO NAO-INVASIVO	2	2	SIM
REANIMADOR PULMONAR/AMBU	20	20	SIM
RESPIRADOR/VENTILADOR	9	9	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS GRAFICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
ELETROCARDIOGRAFO	3	3	SIM
ELETRORENEFALOGRAFO	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS OPTICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
ENDOSCOPIO DAS VIAS RESPIRATORIAS	1	1	NÃO
ENDOSCOPIO DIGESTIVO	1	1	SIM
MICROSCOPIO CIRURGICO	1	1	SIM
OUTROS EQUIPAMENTOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
EQUIPAMENTO PARA HEMODIALISE	1	1	SIM
Resíduos/Rejeitos			
Coleta Seletiva de Resjeito:			

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

RESÍDUOS BIOLÓGICOS
RESÍDUOS QUÍMICOS
REJEITOS RADIOATIVOS
RESÍDUOS COMUNS

Instalações Físicas para Assistência		
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	3	1
SALA DE ATENDIMENTO A PACIENTE CRÍTICO/SALA DE ESTABILIZAÇÃO	1	2
SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO	2	0
SALA DE CURATIVO	1	0
SALA DE GESSO	1	0
SALA DE HIGIENIZAÇÃO	1	0
SALA PEQUENA CIRURGIA	2	2
SALA REPOUSO/OBSERVAÇÃO - INDIFERENCIADO	2	11
AMBULATORIAL		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
SALA DE CIRURGIA AMBULATORIAL	2	2
SALA DE PEQUENA CIRURGIA	1	0
HOSPITALAR		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
SALA DE CIRURGIA	3	3
SALA DE RECUPERAÇÃO	1	6
SALA DE PARTO NORMAL	2	2
SALA DE PRE-PARTO	1	6
LEITOS DE ALOJAMENTO CONJUNTO	1	9
LEITOS RN NORMAL	9	9
LEITOS RN PATOLÓGICO	2	7
Serviços de Apoio		
Serviço:	Característica:	
AMBULANCIA	TERCEIRIZADO	
CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS	PRÓPRIO	
FARMACIA	PRÓPRIO	
LACTÁRIO	PRÓPRIO	
LAVANDERIA	PRÓPRIO	
NECROTÉRIO	PRÓPRIO	
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (S.N.D.)	PRÓPRIO	
S.A.M.E. OU S.P.P.(SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTE)	PRÓPRIO	
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS	PRÓPRIO	

Serviços Especializados

Co.d.:	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:		Hospitalar:	
			Amb.:	SUS:	Hosp.:	SUS:
169	ATENÇÃO EM UROLOGIA	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
170	COMISSÕES E COMITÊS	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
112	SERVIÇO DE ATENÇÃO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
115	SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
117	SERVIÇO DE CIRURGIA REPARADORA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
145	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO DE LABORATÓRIO CLÍNICO	TERCEIRIZADO	SIM	SIM	SIM	SIM
120	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR ANATOMIA PATOLÓGICA E/OU CITOPATO	TERCEIRIZADO	SIM	SIM	SIM	SIM
121	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
121	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	PRÓPRIO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
121	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
122	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR MÉTODOS GRÁFICOS DINÂMICOS	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
122	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR MÉTODOS GRÁFICOS DINÂMICOS	PRÓPRIO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
142	SERVIÇO DE ENDOSCOPIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
142	SERVIÇO DE ENDOSCOPIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
142	SERVIÇO DE ENDOSCOPIA	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	SIM	SIM

cnes2.datasus.gov.br/imprensa/ficha_comp.asp?coUnidade=4319902232154&competencia=201812

3/8

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

125	SERVICO DE FARMACIA	PROPRIO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
126	SERVICO DE FISIOTERAPIA	PROPRIO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
128	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
131	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	PROPRIO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
164	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	PROPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
135	SERVICO DE REABILITACAO	PROPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
136	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	PROPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
136	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	PROPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
140	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PROPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
146	SERVICO DE VIDEO LAPAROSCOPIA	PROPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
149	TRANSPLANTE	PROPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM

Serviços e Classificação

Codigo:	Serviço:	Classificação:	Terceiro:	CNES:
169 - 001	ATENCAO EM UROLOGIA	UROLOGIA GERAL	NÃO	NAO INFORMADO
169 - 002	ATENCAO EM UROLOGIA	LITOTRIPSIA	NÃO	NAO INFORMADO
170 - 001	COMISSOES E COMITES	NUCLEO DE SEGURANCA DO PACIENTE	NÃO	NAO INFORMADO
112 - 003	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PARTO EM GESTACAO DE RISCO HABITUAL	NÃO	NAO INFORMADO
115 - 002	SERVICO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	ATENDIMENTO PSICOSOCIAL	NÃO	NAO INFORMADO
115 - 003	SERVICO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	SERVICO HOSPITALAR PARA ATENCAO A SAUDE MENTAL	NÃO	NAO INFORMADO
117 - 002	SERVICO DE CIRURGIA REPARADORA	TRATAMENTO EM QUEIMADOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES SOROLOGICOS E IMUNOLOGICOS	SIM	3145964
145 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA	SIM	3145964
145 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS	SIM	3145964
145 - 009	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLÓGICOS	SIM	3145964
145 - 013	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES IMUNOHEMATOLOGICOS	SIM	3145964
145 - 006	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONALS	SIM	3145964
145 - 008	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES TOXICOLÓGICOS OU DE MONITORIZACAO TERAPEUTICA	SIM	3145964
145 - 010	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS	SIM	3145964
145 - 005	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE	SIM	3145964
120 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLOGICOS	SIM	2231859
120 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS	SIM	2231859
121 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 008	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRA-SONOGRAFIA POR TELEMEDICINA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RESSONANCIA MAGNETICA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 007	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA POR TELEMEDICINA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 012	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	MAMOGRAFIA	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROENCEFALOGRAFICO	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO	NÃO	NAO INFORMADO
142 - 002	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO RESPIRATORIO	NÃO	NAO INFORMADO
142 - 003	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO URINARIO	NÃO	NAO INFORMADO

cnes2.datasus.gov.br/imprensa_ficha_comp.asp?colUnidade=4319902232154&competencia=201812

4/8

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

142 - 001	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO DIGESTIVO	NÃO	NAO INFORMADO
125 - 006	SERVICO DE FARMACIA	FARMACIA HOSPITALAR	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 002	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES ONCOLOGICAS	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 005	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 007	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERACOES EM NEUROLOGIA	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 004	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOPUNCI	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 001	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES OBSTETRICAS NEON	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 006	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM QUEIMADOS	NÃO	NAO INFORMADO
128 - 004	SERVICO DE HEMOTERAPIA	MEDICINA TRANSFUSIONAL	NÃO	NAO INFORMADO
128 - 002	SERVICO DE HEMOTERAPIA	DIAGNOSTICO EM HEMOTERAPIA	NÃO	NAO INFORMADO
128 - 001	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS DESTINADOS A OBTENCAO DO SANGUE PFINS DE ASSI	NÃO	NAO INFORMADO
128 - 003	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS EM HEMOTERAPIA	NÃO	NAO INFORMADO
131 - 002	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CLINICO DO APARELHO DA VISAO	NÃO	NAO INFORMADO
164 - 004	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	MANUTENCAO E ADAPTACAO DE OPM ORTOPEDICA	NÃO	NAO INFORMADO
164 - 011	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	OPM EM UROLOGIA	NÃO	NAO INFORMADO
164 - 003	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	DISPENSACAO DE OPM ORTOPEDICA	NÃO	NAO INFORMADO
164 - 001	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	DISPENSACAO DE OPM AUXILIARES DE LOCOMOCAO	NÃO	NAO INFORMADO
164 - 009	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	SUBSTITUICAO/TROCA DE OPM	NÃO	NAO INFORMADO
164 - 002	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	MANUTENCAO E ADAPTACAO DE OPM AUXILIARES DE LOCOMOCAO	NÃO	NAO INFORMADO
164 - 010	SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	OPM EM GASTROENTEROLOGIA	NÃO	NAO INFORMADO
135 - 005	SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO AUDITIVA	NÃO	NAO INFORMADO
135 - 003	SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO FISICA	NÃO	NAO INFORMADO
136 - 001	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL	NÃO	NAO INFORMADO
136 - 002	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL PARENTERAL	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 005	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 004	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	ESTABILIZACAO DE PACIENTE CRITICO/GRAVE EM SALA DE ESTABILIZ	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 006	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO CLINICO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 008	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO OBSTETRICO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 007	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO PEDIATRICO	NÃO	NAO INFORMADO
146 - 002	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	CIRURGICA	NÃO	NAO INFORMADO
149 - 015	TRANSPLANTE	ACOES PARA DOACAO E CAPTACAO DE ORGAOS E TECIDOS	NÃO	NAO INFORMADO

Habilitações**HOSPITAL FILANTRÓPICO**

Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
6001	HOSPITAL FILANTRÓPICO	Nacional	12/2006	---	GM 3034	26/11/2007		17/1/2007

HABILITAÇÃO

Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
1902	VA SECTOMIA	Local	11/2007	---	SES 658	08/04/2016	0	13/1/2019
1901	LAQUEADURA	Local	11/2007	---	SES 658	08/04/2016	0	13/1/2019
2610	UNIDADE DE TERAPIA	Nacional	10/2017	---	PT SAS	21/07/2017	6	17/10/2017

cnes2.datasus.gov.br/imprensa/ficha_comp.asp?colUnidade=4319902232154&competencia=201812

5/8

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
	INTENSIVA NEONATAL TIPO II - UTIN II				1252			
2301	UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL*	Nacional	01/2008	---	SAS 120 RETIF	14/04/2009		26/9/2008
0636	SERVIÇOS HOSPITALARES DE REFERÊNCIA PARA ATENÇÃO A PESSOAS COM SOFRIMENTO DO TRANSTORNO MENTAL INCLUINDO AQUELAS COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS	Nacional	04/2013	---	RT PT SAS 377	29/07/2013	3	19/4/2013
2303	ENTERAL	Nacional	05/2009	---	SAS 120 RETIF	14/04/2009		29/5/2009
2601	UTI II ADULTO	Nacional	11/2005	---	SAS 298	14/09/2009	7	16/12/2005
RAS								
9202	PARTO E NASCIMENTO	Nacional	06/2012	---	GM/MS nº 1.480	10/7/2012		25/10/2012

ANEXO E

CADASTRO CNES HOSPITAL CENTENÁRIO

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Data_Processo --> 13/1/2019


 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

 30/05/2019
 DATASUS

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

IMPRESSÃO DA FICHA REDUZIDA POR COMPETÊNCIA : 12/2018

Identificação				
CADASTRO NO CNES EM: 17/3/2003 ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO EM: 13/1/2019				
Nome:		CNES:	CNPJ:	
HOSPITAL CENTENARIO		2232022	92931245000150	
Nome Empresarial:		CPF:	Personalidade:	
FUNDAÇÃO HOSPITAL CENTENARIO		--	JURÍDICA	
Logradouro:		Número:		
AV THEODOMIRO PORTO DA FONSECA		799		
Complemento:	Bairro:	CEP:	Município:	UF:
FAO	FAO	93020645	SAO LEOPOLDO	RS
Tipo Unidade:	Sub Tipo Unidade:	Gestão:	Dependência:	
HOSPITAL GERAL	sem sub tipo	MUNICIPAL	INDIVIDUAL	

PROFISSIONAIS SUS	
Médicos	532
Outros	383

PROFISSIONAIS NÃO SUS	
Total	

Atendimento Prestado	
Tipo de Atendimento:	Convênio:
AMBULATORIAL	SUS
INTERNACAO	SUS
SADT	SUS
URGÊNCIA	SUS
Fluxo de Clientela:	
ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTANEA E REFERENCIADA	

Leitos		
CIRÚRGICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	9	9
ONCOLOGIA	2	2
NEUROCIRURGIA	6	6
CIRURGIA GERAL	18	18
CLÍNICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
ONCOLOGIA	6	6
NEUROLOGIA	11	11
CLINICA GERAL	56	56
COMPLEMENTAR		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
UTI ADULTO - TIPO II	6	6
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CANGURU	0	0
UNIDADE ISOLAMENTO	3	3
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	0	0
UTI ADULTO - TIPO I	1	1

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

UTI NEONATAL - TIPO II	9	8
OBSTETRÍCIA		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
OBSTETRÍCIA CLINICA	21	21
OBSTETRÍCIA CIRURGICA	5	5
PEDIÁTRICOS		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
PEDIÁTRIA CIRURGICA	4	4
PEDIÁTRIA CLINICA	24	24
OUTRAS ESPECIALIDADES		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CRONICOS	1	1
PSIQUIATRIA	5	5

Equipamentos			
EQUIPAMENTOS DE AUDIOLOGIA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
EMISSOES OTOACUSTICAS EVOCADAS TRANSIENTES	1	0	SIM
EQUIPAMENTOS DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
RAIO X COM FLUOROSCOPIA	2	2	SIM
RAIO X DE 100 A 500 MA	4	4	SIM
RAIO X MAIS DE 500MA	1	1	SIM
RAIO X PARA HEMODINAMICA	1	1	SIM
RESSONANCIA MAGNETICA	1	1	SIM
TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO	1	1	SIM
ULTRASSOM ECOGRAFO	2	2	SIM
EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
GRUPO GERADOR	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENCAO DA VIDA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
BERÇO AQUECIDO	10	10	SIM
BILIRRUBINOMETRO	2	2	SIM
BOMBA DE INFUSAO	23	20	SIM
DESFIBRILADOR	6	6	SIM
EQUIPAMENTO DE FOTOTERAPIA	7	7	SIM
INCUBADORA	4	4	SIM
MARCAPASSO TEMPORARIO	1	1	SIM
MONITOR DE ECG	30	30	SIM
MONITOR DE PRESSAO INVASIVO	13	13	SIM
REANIMADOR PULMONAR/AMBU	38	38	SIM
RESPIRADOR/VENTILADOR	14	11	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS GRAFICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
ELETROCARDIOGRAFO	6	6	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS OPTICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
ENDOSCOPIO DIGESTIVO	1	1	SIM
LAPAROSCOPIO/VÍDEO	1	1	SIM
Resíduos/Rejeitos			
Coleta Seletiva de Rejeito:			
RESÍDUOS BIOLÓGICOS			
RESÍDUOS QUÍMICOS			
RESÍDUOS COMUNS			

Instalações Físicas para Assistência		
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	1	0

cnes2.datasus.gov.br/imprensa_ficha_comp.asp?coUnidade=4318702232022&competencia=201812

2/7

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

SALA DE ACOPLHIMENTO COM CLASSIFICACAO DE RISCO	1	0
SALA DE ATENDIMENTO A PACIENTE CRITICO/SALA DE ESTABILIZACAO	2	10
SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO	2	0
SALA DE ATENDIMENTO PEDIATRICO	1	0
SALA DE CURATIVO	1	0
SALA DE HIGIENIZACAO	2	0
AMBULATORIAL		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
CLINICAS BASICAS	4	0
CLINICAS ESPECIALIZADAS	4	0
SALA DE CURATIVO	2	0
SALA DE ENFERMAGEM (SERVICOS)	2	0
HOSPITALAR		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
SALA DE CIRURGIA	4	0
SALA DE RECUPERACAO	1	8
SALA DE CIRURGIA	1	0
SALA DE PARTO NORMAL	2	0
SALA DE PRE-PARTO	3	8
LEITOS DE ALOJAMENTO CONJUNTO	0	28
LEITOS RN PATOLOGICO	0	10
Serviços de Apoio		
Serviço:	Característica:	
AMBULANCIA	PRÓPRIO E TERCEIRIZADO	
CENTRAL DE ESTERILIZACAO DE MATERIAIS	PRÓPRIO	
FARMACIA	PRÓPRIO	
LACTARIO	PRÓPRIO	
LAVANDERIA	TERCEIRIZADO	
NECROTARIO	PRÓPRIO	
NUTRICAO E DIETETICA (S.N.D.)	PRÓPRIO	
S.A.M.E. OU S.P.P.(SERVIÇO DE PRONTUARIO DE PACIENTE)	PRÓPRIO	
SERVICO DE MANUTENCAO DE EQUIPAMENTOS	PRÓPRIO E TERCEIRIZADO	
SERVICO SOCIAL	PRÓPRIO	

Serviços Especializados

Co.d.:	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:		Hospitalar:	
			Amb.:	SUS:	Hosp.:	SUS:
130	ATENCAO A DOENCA RENAL CRONICA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
165	ATENCAO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLENCIA SEXUAL	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
150	CIRURGIA VASCULAR	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
151	MEDICINA NUCLEAR	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
110	SERVICO DE ATENCAO A SAUDE REPRODUTIVA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
112	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
112	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
105	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
105	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
115	SERVICO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
117	SERVICO DE CIRURGIA REPARADORA	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
119	SERVICO DE CONTROLE DE TABAGISMO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
163	SERVICO DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
163	SERVICO DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS	PRÓPRIO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
145	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
120	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	TERCEIRIZADO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
121	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TERCEIRIZADO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
122	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
142	SERVICO DE ENDOSCOPIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
125	SERVICO DE FARMACIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
126	SERVICO DE FISIOTERAPIA	TERCEIRIZADO	NÃO	SIM	NÃO	SIM

cnes2.datasus.gov.br/impressao_ficha_comp.asp?coUnidade=4318702232022&competencia=201812

3/7

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

126	SERVICO DE FISIOTERAPIA	TERCEIRIZADO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
128	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
128	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
131	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
132	SERVICO DE ONCOLOGIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
132	SERVICO DE ONCOLOGIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
136	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
162	SERVICO DE TERAPIA INTENSIVA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
162	SERVICO DE TERAPIA INTENSIVA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	SIM	SIM
140	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
140	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
146	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
149	TRANSPLANTE	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM

Serviços e Classificação

Código:	Serviço:	Classificação:	Terceiro:	CNES:
130 - 001	ATENCAO A DOENCA RENAL CRONICA	TRATAMENTO DIALITICO-HEMODIALISE	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
130 - 003	ATENCAO A DOENCA RENAL CRONICA	CONFECCAO INTERVENCAO DE ACESSOS PARA DIALISE	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
165 - 001	ATENCAO AS PESSOAS EM SITUACAO DE VIOLENCIA SEXUAL	ATENCAO INTEGRAL AS PESSOAS EM SITUACAO DE VIOLENCIA SEXUAL	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
150 - 001	CIRURGIA VASCULAR	FISTULA ARTERIOVENOSA SEM ENXERTO	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
151 - 001	MEDICINA NUCLEAR	MEDICINA NUCLEAR IN VIVO	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
110 - 003	SERVICO DE ATENCAO A SAUDE REPRODUTIVA	LAQUEADURA	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
110 - 004	SERVICO DE ATENCAO A SAUDE REPRODUTIVA	VASECTOMIA	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
112 - 001	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	ACOMPANHAMENTO DO PRE-NATAL DE RISCO HABITUAL	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
112 - 006	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	CASA DA GESTANTE, BEBE E PUERPERA	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
105 - 002	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	COLUNA E NERVOS PERIFERICOS	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
105 - 001	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	NEUROCIRURGIA DO TRAUMA E ANOMALIAS DO DESENVOLVIMENTO	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
105 - 004	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	NEUROCIRURGIA VASCULAR	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
105 - 003	SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIRURGIA	TUMORES DO SISTEMA NERVOSO	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
115 - 003	SERVICO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	SERVICO HOSPITALAR PARA ATENCAO A SAUDE MENTAL	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
117 - 002	SERVICO DE CIRURGIA REPARADORA	TRATAMENTO EM QUEIMADOS	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
119 - 001	SERVICO DE CONTROLE DE TABAGISMO	ABORDAGEM E TRATAMENTO DO FUMANTE	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
163 - 001	SERVICO DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS	NEONATAL CONVENCIONAL	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
163 - 004	SERVICO DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS	ADULTO	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 008	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES TOXICOLOGICOS OU DE MONITORIZACAO TERAPEUTICA	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES SOROLOGICOS E IMUNOLOGICOS	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 009	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLÓGICOS	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 013	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES IMUNOHEMATOLOGICOS	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 006	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONAIS	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 010	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 005	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES COPROLOGICOS	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>
145 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS	NÃO	<u>NÃO INFORMADO</u>

cnes2.datasus.gov.br/imprensa/ficha_comp.asp?colUnidade=4318702232022&competencia=201812

4/7

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

120 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS	SIM	2229501
121 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA	SIM	2693429
121 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	SIM	2693429
121 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RESSONANCIA MAGNETICA	SIM	2693429
121 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA	SIM	2693429
122 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	TESTE ERGOMETRICO	NÃO	NÃO INFORMADO
122 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO	NÃO	NÃO INFORMADO
142 - 001	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO DIGESTIVO	NÃO	NÃO INFORMADO
142 - 002	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO RESPIRATORIO	NÃO	NÃO INFORMADO
142 - 003	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO URINARIO	NÃO	NÃO INFORMADO
125 - 006	SERVICO DE FARMACIA	FARMACIA HOSPITALAR	NÃO	NÃO INFORMADO
126 - 004	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOPUNCI	SIM	4447597
126 - 004	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOPUNCI	SIM	7508727
126 - 002	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES ONCOLOGICAS	SIM	4447597
126 - 002	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES ONCOLOGICAS	SIM	7508727
126 - 007	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERACOES EM NEUROLOGIA	SIM	4447597
126 - 007	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERACOES EM NEUROLOGIA	SIM	7508727
126 - 005	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET	SIM	4447597
126 - 005	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET	SIM	7508727
128 - 003	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS EM HEMOTERAPIA	NÃO	NÃO INFORMADO
128 - 001	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS DESTINADOS A OBTENCAO DO SANGUE PFINS DE ASSI	NÃO	NÃO INFORMADO
128 - 002	SERVICO DE HEMOTERAPIA	DIAGNOSTICO EM HEMOTERAPIA	NÃO	NÃO INFORMADO
128 - 004	SERVICO DE HEMOTERAPIA	MEDICINA TRANSFUSIONAL	NÃO	NÃO INFORMADO
131 - 003	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CIRURGICO DO APARELHO DA VISAO	NÃO	NÃO INFORMADO
131 - 002	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CLINICO DO APARELHO DA VISAO	NÃO	NÃO INFORMADO
132 - 003	SERVICO DE ONCOLOGIA	ONCOLOGIA CLINICA	NÃO	NÃO INFORMADO
132 - 005	SERVICO DE ONCOLOGIA	ONCOLOGIA CIRURGICA	NÃO	NÃO INFORMADO
132 - 004	SERVICO DE ONCOLOGIA	RADIOTERAPIA	NÃO	NÃO INFORMADO
136 - 002	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL PARENTERAL	NÃO	NÃO INFORMADO
162 - 002	SERVICO DE TERAPIA INTENSIVA	NEONATAL	NÃO	NÃO INFORMADO
162 - 001	SERVICO DE TERAPIA INTENSIVA	ADULTO	NÃO	NÃO INFORMADO
140 - 012	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO PEDIATRICO	NÃO	NÃO INFORMADO
140 - 013	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO OBSTETRICO	NÃO	NÃO INFORMADO
140 - 019	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO GERAL/CLINICO	NÃO	NÃO INFORMADO
140 - 015	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO NEUROLOGIA/NEUROCIRURGIA	NÃO	NÃO INFORMADO
140 - 004	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	ESTABILIZACAO DE PACIENTE CRITICO/GRAVE EM SALA DE ESTABILIZ	NÃO	NÃO INFORMADO
140 - 005	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	NÃO	NÃO INFORMADO
146 - 002	SERVICO DE VIDEO LAPAROSCOPIA	CIRURGICA	NÃO	NÃO INFORMADO
149 - 015	TRANSPLANTE	ACOES PARA DOACAO E CAPTACAO DE ORGaos E TECIDOS	NÃO	NÃO INFORMADO

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Habilitações								
HABILITAÇÃO								
Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
2601	UTI II ADULTO	Nacional	08/1999	---	PT SAS 222	25/11/1998	6	//
0904	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	Local	08/1999	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
1617	CENTRO DE ATENDIMENTO DE URGENCIA TIPO III AOS PACIENTES COM AVC	Nacional	01/2013	---	SAS 1482	02/01/2013		4/1/2013
2303	ENTERAL	Nacional	05/2009	---	SAS 120 RETIF	14/04/2009		29/5/2009
1902	VASECTOMIA	Local	08/1999	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
1601	UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEUROLOGIA/NEUROCIRURGIA*	Nacional	01/2008	---	PT SAS 646	10/11/2008		7/3/2008
2610	UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL TIPO II - UTIN II	Nacional	10/2014	---	SAS 1127	23/10/2014	8	13/2/2015
2696	UTI I ADULTO	Nacional	10/2008	---	RESP_OF_31 GS SAS	04/07/2008	1	29/10/2008
1718	ONCOLOGIA CIRÚRGICA HOSPITAL POR TE B	Nacional	01/2013	---	GM 2947	21/12/2012		7/2/2013
0907	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DEVIDO A CAUSAS EXTERNAS	Local	08/1999	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
2301	UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL*	Nacional	01/2008	---	SAS 120 RETIF	14/04/2009		26/9/2008
0903	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS	Local	08/1999	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
1901	LAQUEADURA	Local	08/1999	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
1707	UNACON COM SERVICO DE RADIOTERAPIA	Nacional	06/2007	---	PT SAS 62	11/03/2009		18/7/2007
1904	UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEFROLOGIA COM HEMODIÁLISE	Nacional	11/2018	---	PT GM 3415	22/10/2018		26/11/2018
0906	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DECORRENTES DA AIDS	Local	08/1999	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
1905	UNIDADE DE ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM NEFROLOGIA COM DIÁLISE PERITONEAL	Nacional	11/2018	---	PT GM 3415	22/10/2018		26/11/2018
0902	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES PNEUMOLÓGICAS	Local	08/1999	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
0901	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES CARDIOVASCULARES	Local	08/1999	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
0905	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES ONCOLÓGICAS	Local	08/1999	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
2901	VIDEOCIRURGIAS	Local	07/2014	---	LOCAL	11/01/2016	0	13/1/2019
1101	SERVICO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO AIDS	Nacional	08/1999	---			0	//
INCENTIVOS								
Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
8210	Leito de Cuidado Integral ao Paciente com AVC	Nacional	12/2012	---	SAS 1482	28/12/2012	5	4/4/2016
8213	Porta de Entrada Hospitalar de Urgência (PEHU) - Hospital Especializado Tipo I	Nacional	12/2014	---	PT GM 2041	17/07/2018		30/10/2012
8255	Leito de Cuidado ao Paciente com AVC Agudo	Nacional	12/2012	---	SAS 1482	28/12/2012	5	4/4/2016
RAS								
Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
9307	HOSPITALAR	Nacional	05/2012	---	GM/MS nº 1.479	10/7/2012		29/10/2012
9202	PARTO E NASCIMENTO	Nacional	06/2012	---	GM/MS nº 1.480	10/7/2012		25/10/2012

cnes2.datasus.gov.br/imprensa_ficha_comp.asp?colUnidade=4318702232022&competencia=201812

8/7

ANEXO F

CADASTRO CNES SIDI

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Data_Processo -> 13/1/2019


 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

 30/5/2019
 DATASUS

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

IMPRESSÃO DA FICHA REDUZIDA POR COMPETÊNCIA : 12/2018

Identificação				
CADASTRADO NO CNES EM: 3/9/2003 ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO EM: 13/1/2019				
Nome:		CNES:	CNPJ:	
SIDI MEDICINA POR IMAGEM		2693429	91744508000150	
Nome Empresarial:		CPF:	Personalidade:	
SERVICO DE INVESTIGACAO E DIAGNOSTICO SIDI		--	JURÍDICA	
Logradouro:		Número:		
AV IPIRANGA		1801		
Complemento:	Bairro:	CEP:	Município:	UF:
247	AZENHA	90160093	PORTO ALEGRE	RS
Tipo Unidade:	Sub Tipo Unidade:	Gestão:	Dependência:	
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	sem sub tipo	MUNICIPAL	INDIVIDUAL	

PROFISSIONAIS SUS	
Médicos	0
Outros	0

PROFISSIONAIS NÃO SUS	
Total	

Atendimento Prestado	
Tipo de Atendimento:	Convênio:
AMBULATORIAL	PARTICULAR
AMBULATORIAL	PLANO DE SAUDE PRIVADO
SADT	PLANO DE SAUDE PRIVADO
SADT	PARTICULAR
Fluxo de Clientela:	
ATENDIMENTO DE DEMANDA REFERENCIADA	

Leitos

Estabelecimento não possui Leitos Cadastrados

Equipamentos			
EQUIPAMENTOS DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
MAMOGRAFO COMPUTADORIZADO	1	1	SIM
RAIO X MAIS DE 500MA	1	1	SIM
RESSONANCIA MAGNETICA	1	1	SIM
TOMOGRAFO COMPUTADORIZADO	1	1	SIM
ULTRASSOM DOPPLER COLORIDO	1	1	SIM
ULTRASSOM ECOGRAFO	1	1	SIM
Resíduos/Rejeitos			
Coleta Seletiva de Rejeito:			
RESIDUOS BIOLOGICOS			
RESIDUOS COMUNS			

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Instalações Físicas para Assistência		
AMBULATORIAL		
Instalação:	Qtde./ Consultório:	Leitos/Equipos:
CLINICAS ESPECIALIZADAS	1	0
Serviços de Apoio		
Serviço:	Característica:	

Serviços Especializados

Co.d.:	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:		Hospitalar:	
			Amb.:	SUS:	Hosp.:	SUS:
121	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	PROPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
121	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	PROPRIO	SIM	SIM	NÃO	NÃO

Serviços e Classificação

Código:	Serviço:	Classificação:	Terceiro:	CNES:
121 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA	NÃO	NÃO INFORMADO
121 - 007	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA POR TELEMEDICINA	NÃO	NÃO INFORMADO
121 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA	NÃO	NÃO INFORMADO
121 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	NÃO	NÃO INFORMADO
121 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RESSONANCIA MAGNETICA	NÃO	NÃO INFORMADO

ANEXO G

RETORNO GERÊNCIA DO SIDI

Gmail - Equipamento de TC na Região Vale dos Sinos

<https://mail.google.com/mail/u/0?ik=bced5d8700&view=pt&search=a...>

Cristiane Müller Duarte <cristiane.raiox@gmail.com>

Equipamento de TC na Região Vale dos Sinos

3 mensagens

Cristiane Müller Duarte <cristiane.raiox@gmail.com>
Para: comercial@siditda.com.br

27 de maio de 2019 13:24

Boa tarde, Rejane!

Estou finalizando minha Especialização em Gestão em Saúde, pela UFRGS, e o tema do meu TCC é sobre a Disponibilização de Equipamentos de TC na Região do Vale dos Sinos.

Ao pesquisar dados no CNES, verifiquei que existem 02 equipamentos cadastrados para SL: 01 no Hospital Centenário e 01 em nome da clínica SIDI.

Até onde sei, SL tem TC somente no Hospital.

Minha pergunta é: a clínica SIDI tem outro serviço de TC que atenda SUS, no município de SL?

Desde já, agradeço sua atenção.

Abraço,
Cristiane M. Duarte
Fone: 51 99998-0225

comercial@siditda.com.br <comercial@siditda.com.br>
Para: Cristiane Müller Duarte <cristiane.raiox@gmail.com>

29 de maio de 2019 16:22

Boa tarde Cristiane;

A resposta para tua pergunta é não. O Sidi presta serviços de forma exclusiva no Hospital Centenário para atendimento de TC.

Atenciosamente,
Rejane Rodrigues
Gerente Comercial
Sidi - Medicina por Imagem
(51) 3230.9119 - 99933.4813

----- Mensagem original -----

De: "Cristiane Müller Duarte" <cristiane.raiox@gmail.com>
Para: "comercial" <comercial@siditda.com.br>

Enviadas: Segunda-feira, 27 de maio de 2019 13:24:55

Assunto: Equipamento de TC na Região Vale dos Sinos

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Cristiane Müller Duarte <cristiane.raiox@gmail.com>
Para: comercial@siditda.com.br

29 de maio de 2019 16:28

Boa tarde, Rejane!

Muito obrigada pelo retorno.

Me ajuda bastante com esta informação.

Abraço,

Cristiane M. Duarte

[Texto das mensagens anteriores oculto]

ANEXO H

CADASTRO CNES FSNH

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Data_Processo --> 13/1/2019


 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

 30/05/2019
 DATASUS

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

IMPRESSÃO DA FICHA REDUZIDA POR COMPETÊNCIA : 12/2018

Identificação				
CADASTRADO NO CNES EM: 17/3/2003 ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO EM: 13/1/2019				
Nome:		CNES:	CNPJ:	
FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE NOVO HAMBURGO FSNH		2232146	11055682000156	
Nome Empresarial:		CPF:	Personalidade:	
FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE NOVO HAMBURGO FSNH		--	JURÍDICA	
Logradouro:		Número:		
AVN PEDRO ADAMS FILHO		5520		
Complemento:	Bairro:	CEP:	Município:	UF:
	OPERARIO	93315544	NOVO HAMBURGO	RS
Tipo Unidade:	Sub Tipo Unidade:	Gestão:	Dependência:	
HOSPITAL GERAL	sem sub tipo	MUNICIPAL	INDIVIDUAL	

PROFISSIONAIS SUS	
Médicos	239
Outros	649

PROFISSIONAIS NÃO SUS	
Total	

Atendimento Prestado	
Tipo de Atendimento:	Convênio:
AMBULATORIAL	SUS
INTERNACAO	SUS
SADT	SUS
URGÊNCIA	SUS
Fluxo de Clientela:	
ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTANEA E REFERENCIADA	

Leitos		
CIRÚRGICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
GINECOLOGIA	1	1
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	15	15
CIRURGIA GERAL	17	17
NEUROCIRURGIA	5	5
CARDIOLOGIA	5	5
GASTROENTEROLOGIA	1	1
NEFROLOGIA/URROLOGIA	1	1
CLÍNICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CLÍNICA GERAL	78	78
NEFRORROLOGIA	4	4
PNEUMOLOGIA	1	1
SAÚDE MENTAL	4	4
CARDIOLOGIA	5	5
NEUROLOGIA	5	5
COMPLEMENTAR		

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS PEDIATRICO	1	1
UTI ADULTO - TIPO II	10	0
UTI ADULTO - TIPO III	10	10
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	10	10
UTI NEONATAL - TIPO II	10	10
UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CANGURU	5	5
OBSTETRICIA		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
OBSTETRICIA CLINICA	20	20
OBSTETRICIA CIRURGICA	2	2
PEDIATRICOS		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
PEDIATRIA CLINICA	3	3
PEDIATRIA CIRURGICA	1	1
OUTRAS ESPECIALIDADES		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CRONICOS	7	7
PSIQUIATRIA	7	7

Equipamentos			
EQUIPAMENTOS DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
RAIO X ATE 100 MA	2	2	SIM
RAIO X DE 100 A 500 MA	2	2	SIM
TOMOGRAFO COMPUTADORIZADO	1	1	SIM
ULTRASSOM DOPPLER COLORIDO	1	1	SIM
ULTRASSOM ECOGRAFO	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
CONTROLE AMBIENTAL/AR-CONDICIONADO CENTRAL	1	1	SIM
GRUPO GERADOR	2	1	SIM
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENCAO DA VIDA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
BERÇO AQUECIDO	20	20	SIM
BILIRRUBINOMETRO	1	1	SIM
BOMBA DE INFUSAO	100	100	SIM
DESFIBRILADOR	10	10	SIM
EQUIPAMENTO DE FOTOTERAPIA	9	9	SIM
INCUBADORA	16	16	SIM
MONITOR DE ECG	30	30	SIM
MONITOR DE PRESSAO INVASIVO	30	30	SIM
MONITOR DE PRESSAO NAO-INVASIVO	33	33	SIM
REANIMADOR PULMONAR/AMBU	27	27	SIM
RESPIRADOR/VENTILADOR	25	25	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS GRAFICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
ELETROCARDIOGRAFO	10	10	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS OPTICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
ENDOSCOPIO DIGESTIVO	1	1	SIM
LAPAROSCOPIO/VÍDEO	1	1	SIM
MICROSCOPIO CIRURGICO	2	2	SIM
OUTROS EQUIPAMENTOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
APARELHO DE ELETROES TIMULACAO	9	9	SIM
BOMBA DE INFUSAO DE HEMODERIVADOS	11	11	SIM
EQUIPAMENTO PARA HEMODIALISE	1	1	SIM
Resíduos/Rejeitos			
Coleta Seletiva de Resíduo:			
RESÍDUOS BIOLÓGICOS			

cnes2.datasus.gov.br/impresao_ficha_comp.asp?coUnidade=4313402232146&competencia=201812

2/7

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

RESÍDUOS QUÍMICOS
RESÍDUOS COMUNS

Instalações Físicas para Assistência		
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	4	0
SALA DE ATENDIMENTO A PACIENTE CRÍTICO/SALA DE ESTABILIZAÇÃO	1	2
SALA DE ATENDIMENTO FEMININO	1	0
SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO	1	0
SALA DE ATENDIMENTO MASCULINO	1	0
SALA DE ATENDIMENTO PEDIÁTRICO	1	0
SALA DE CURATIVO	1	0
SALA DE GESSO	1	0
SALA DE HIGIENIZAÇÃO	1	0
SALA PEQUENA CIRURGIA	1	0
SALA REPOUSO/OBSERVAÇÃO - FEMININO	1	5
SALA REPOUSO/OBSERVAÇÃO - INDIFERENCIADO	1	4
SALA REPOUSO/OBSERVAÇÃO - MASCULINO	1	5
SALA REPOUSO/OBSERVAÇÃO - PEDIÁTRICA	1	6
AMBULATORIAL		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
CLÍNICAS BÁSICAS	1	0
SALA DE ENFERMAGEM (SERVIÇOS)	1	0
SALA DE NEBULIZAÇÃO	1	0
HOSPITALAR		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
SALA DE CIRURGIA	5	0
SALA DE CIRURGIA AMBULATORIAL	1	0
SALA DE RECUPERAÇÃO	1	6
SALA DE PARTO NORMAL	2	0
SALA DE PRE-PARTO	1	3
LEITOS DE ALOJAMENTO CONJUNTO	0	10
Serviços de Apoio		
Serviço:	Característica:	
AMBULANCIA	PRÓPRIO	
CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS	PRÓPRIO	
FARMACIA	PRÓPRIO	
LACTÁRIO	PRÓPRIO	
LAVANDERIA	PRÓPRIO	
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (S.N.D.)	PRÓPRIO	
S.A.M.E. OU S.P.P.(SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTE)	PRÓPRIO	
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS	PRÓPRIO	
SERVIÇO SOCIAL	PRÓPRIO	

Serviços Especializados

Co.d.:	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:		Hospitalar:	
			Amb.:	SUS:	Hosp.:	SUS:
169	ATENÇÃO EM UROLOGIA	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
150	CIRURGIA VASCULAR	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
170	COMISSÕES E COMITÊS	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
151	MEDICINA NUCLEAR	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
107	SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE AUDITIVA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
111	SERVIÇO DE ATENÇÃO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
112	SERVIÇO DE ATENÇÃO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
116	SERVIÇO DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
116	SERVIÇO DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	TERCEIRIZADO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
113	SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
115	SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
115	SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

RESÍDUOS QUÍMICOS
RESÍDUOS COMUNS

Instalações Físicas para Assistência		
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	4	0
SALA DE ATENDIMENTO A PACIENTE CRÍTICO/SALA DE ESTABILIZAÇÃO	1	2
SALA DE ATENDIMENTO FEMININO	1	0
SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO	1	0
SALA DE ATENDIMENTO MASCULINO	1	0
SALA DE ATENDIMENTO PEDIÁTRICO	1	0
SALA DE CURATIVO	1	0
SALA DE GESSO	1	0
SALA DE HIGIENIZAÇÃO	1	0
SALA PEQUENA CIRURGIA	1	0
SALA REPOUSO/OBSERVAÇÃO - FEMININO	1	5
SALA REPOUSO/OBSERVAÇÃO - INDIFERENCIADO	1	4
SALA REPOUSO/OBSERVAÇÃO - MASCULINO	1	5
SALA REPOUSO/OBSERVAÇÃO - PEDIÁTRICA	1	6
AMBULATORIAL		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
CLÍNICAS BÁSICAS	1	0
SALA DE ENFERMAGEM (SERVIÇOS)	1	0
SALA DE NEBULIZAÇÃO	1	0
HOSPITALAR		
Instalação:	Qtde. / Consultório:	Leitos/Equipos:
SALA DE CIRURGIA	5	0
SALA DE CIRURGIA AMBULATORIAL	1	0
SALA DE RECUPERAÇÃO	1	6
SALA DE PARTO NORMAL	2	0
SALA DE PRE-PARTO	1	3
LEITOS DE ALOJAMENTO CONJUNTO	0	10
Serviços de Apoio		
Serviço:	Característica:	
AMBULANCIA	PRÓPRIO	
CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS	PRÓPRIO	
FARMACIA	PRÓPRIO	
LACTÁRIO	PRÓPRIO	
LAVANDERIA	PRÓPRIO	
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (S.N.D.)	PRÓPRIO	
S.A.M.E. OU S.P.P.(SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTE)	PRÓPRIO	
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS	PRÓPRIO	
SERVIÇO SOCIAL	PRÓPRIO	

Serviços Especializados

Co.d.:	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:		Hospitalar:	
			Amb.:	SUS:	Hosp.:	SUS:
169	ATENÇÃO EM UROLOGIA	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
150	CIRURGIA VASCULAR	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
170	COMISSÕES E COMITÊS	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
151	MEDICINA NUCLEAR	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
107	SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE AUDITIVA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
111	SERVIÇO DE ATENÇÃO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
112	SERVIÇO DE ATENÇÃO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
116	SERVIÇO DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
116	SERVIÇO DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	TERCEIRIZADO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
113	SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
115	SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
115	SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

118	SERVICO DE CIRURGIA TORACICA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
163	SERVICO DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
145	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	TERCEIRIZADO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
145	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
120	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	TERCEIRIZADO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
121	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TERCEIRIZADO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
121	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
122	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
142	SERVICO DE ENDOSCOPIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
125	SERVICO DE FARMACIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
126	SERVICO DE FISIOTERAPIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
128	SERVICO DE HEMOTERAPIA	TERCEIRIZADO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
135	SERVICO DE REABILITACAO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
136	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
162	SERVICO DE TERAPIA INTENSIVA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
140	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
146	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
149	TRANSPLANTE	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM

Serviços e Classificação

Codigo:	Serviço:	Classificação:	Tercelro:	CNES:
169 - 002	ATENCAO EM UROLOGIA	LITOTRIPSIA	NÃO	NAO INFORMADO
150 - 002	CIRURGIA VASCULAR	FISTULA ARTERIOVENOSA COM ENXERTO	NÃO	NAO INFORMADO
170 - 001	COMISSOES E COMITES	NUCLEO DE SEGURANCA DO PACIENTE	NÃO	NAO INFORMADO
151 - 001	MEDICINA NUCLEAR	MEDICINA NUCLEAR IN VIVO	NÃO	NAO INFORMADO
107 - 004	SERVICO DE ATENCAO A SAUDE AUDITIVA	DIAGNOSTICO EM AUDIOLOGIA/OTOLOGIA	NÃO	NAO INFORMADO
111 - 001	SERVICO DE ATENCAO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE	DIAGNOSTICO E TRATAMENTO	NÃO	NAO INFORMADO
112 - 004	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PARTO EM GESTACAO DE ALTO RISCO	NÃO	NAO INFORMADO
112 - 006	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	CASA DA GESTANTE, BEBE E PUERPERA	NÃO	NAO INFORMADO
112 - 005	SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	CENTRO DE PARTO NORMAL	NÃO	NAO INFORMADO
116 - 004	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CIRURGIA VASCULAR	NÃO	NAO INFORMADO
116 - 003	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CIRURGIA CARDIOVASCULAR (PEDIATRICO)	NÃO	NAO INFORMADO
116 - 002	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CIRURGIA CARDIOVASCULAR (ADULTO)	NÃO	NAO INFORMADO
116 - 005	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CARDIOLOGIA INTERVENCONISTA (HEMODINAMICA)	NÃO	NAO INFORMADO
116 - 005	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CARDIOLOGIA INTERVENCONISTA (HEMODINAMICA)	SIM	2231611
116 - 006	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CARDIOLOGIA ENDOVASCULAR EXTRACARDIACO	NÃO	NAO INFORMADO
116 - 007	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CARDIOLOGIA CLINICA	NÃO	NAO INFORMADO
116 - 008	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	ANGIOLOGIA	NÃO	NAO INFORMADO
113 - 003	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ATENÇÃO DOMICILIAR - EMAD	NÃO	NAO INFORMADO
113 - 001	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR	ASSISTENCIA DOMICILIAR	NÃO	NAO INFORMADO
113 - 002	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR	INTERNACAO DOMICILIAR	NÃO	NAO INFORMADO
113 - 004	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE APOIO - EMAP	NÃO	NAO INFORMADO
115 - 003	SERVICO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	SERVICO HOSPITALAR PARA ATENCAO A SAUDE MENTAL	NÃO	NAO INFORMADO
115 - 002	SERVICO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	ATENDIMENTO PSICOSOCIAL	NÃO	NAO INFORMADO
118 - 001	SERVICO DE CIRURGIA TORACICA	CIRURGIA TORACICA	NÃO	NAO INFORMADO

cnes2.datasus.gov.br/impresao_ficha_comp.asp?colUnidade=4313402232146&competencia=201812

4/7

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

163 - 004	SERVICO DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS	ADULTO	NÃO	NAO INFORMADO
163 - 003	SERVICO DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS	PEDIATRICO	NÃO	NAO INFORMADO
163 - 001	SERVICO DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS	NEONATAL CONVENCIONAL	NÃO	NAO INFORMADO
163 - 002	SERVICO DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS	NEONATAL CANGURU	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 006	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONAIS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES SEROLOGICOS E IMUNOLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 008	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES TOXICOLOGICOS OU DE MONITORIZACAO TERAPEUTICA	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 010	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 005	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 013	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES IMUNOHEMATOLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS	SIM	2230887
145 - 009	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLÓGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES COPROLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
120 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EQU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS	SIM	2231859
120 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EQU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLOGICOS	SIM	2231859
121 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RESSONANCIA MAGNETICA	SIM	1922553
121 - 010	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RESSONANCIA MAGNETICA POR TELEMEDICINA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 007	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO POR TELEMEDICINA	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	TESTE DE HOLTER	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	TESTE ERGOMETRICO	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO	NÃO	NAO INFORMADO
142 - 001	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO DIGESTIVO	NÃO	NAO INFORMADO
142 - 002	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO RESPIRATORIO	NÃO	NAO INFORMADO
142 - 003	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO URINARIO	NÃO	NAO INFORMADO
125 - 006	SERVICO DE FARMACIA	FARMACIA HOSPITALAR	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 005	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 004	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOFUNCI	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 001	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES OBSTETRICAS NEON	NÃO	NAO INFORMADO
126 - 007	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERACOES EM NEUROLOGIA	NÃO	NAO INFORMADO
128 - 002	SERVICO DE HEMOTERAPIA	DIAGNOSTICO EM HEMOTERAPIA	SIM	5898254
128 - 004	SERVICO DE HEMOTERAPIA	MEDICINA TRANSFUSIONAL	SIM	5898254
128 - 003	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS EM HEMOTERAPIA	SIM	5898254
128 - 001	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS DESTINADOS A OBTENCAO DO SANGUE PFINS DE ASSI	SIM	5898254
135 - 005	SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO AUDITIVA	NÃO	NAO

cnes2.datasus.gov.br/impresao_ficha_comp.asp?coUnidade=4313402232146&competencia=201812

5/7

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

135 - 003	SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO FISICA	NÃO	NAO INFORMADO
136 - 002	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL PARENTERAL	NÃO	NAO INFORMADO
136 - 001	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL	NÃO	NAO INFORMADO
162 - 005	SERVICO DE TERAPIA INTENSIVA	DOENCA CORONARIANA (UCO)	NÃO	NAO INFORMADO
162 - 002	SERVICO DE TERAPIA INTENSIVA	NEONATAL	NÃO	NAO INFORMADO
162 - 001	SERVICO DE TERAPIA INTENSIVA	ADULTO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 019	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO GERAL/CLINICO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 015	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO NEUROLOGIA/NEUROCIURGIA	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 013	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO OBSTETRICO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 012	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO PEDIATRICO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 016	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO SOCORRO TRAUMATO ORTOPEDICO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 007	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO PEDIATRICO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 008	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO OBSTETRICO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 006	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	PRONTO ATENDIMENTO CLINICO	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 005	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	ATENDIMENTO AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	NÃO	NAO INFORMADO
140 - 004	SERVICO DE URGENCIA E EMERGENCIA	ESTABILIZACAO DE PACIENTE CRITICO/GRAVE EM SALA DE ESTABILIZ	NÃO	NAO INFORMADO
146 - 002	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	CIRURGICA	NÃO	NAO INFORMADO
149 - 015	TRANSPLANTE	ACOES PARA DOACAO E CAPTACAO DE ORGAOS E TECIDOS	NÃO	NAO INFORMADO

Habilitações

HABILITAÇÃO

Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
1415	CASA DA GESTANTE, BEBE E PUERPERA	Nacional	07/2018	---	PT GM 1899	28/06/2018		4/7/2018
1617	CENTRO DE ATENDIMENTO DE URGENCIA TIPO III AOS PACIENTES COM AVC	Nacional	01/2013	---	SAS 1482	02/01/2013		4/1/2013
0906	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DECORRENTES DA AIDS	Local	09/2009	---	PT GM/MS Nº 2413 DE 23 MARÇO DE 1998	19/10/2009	0	13/1/2019
0801	UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR*	Nacional	05/2007	---	SAS 302	07/05/2007		8/5/2007
1301	INTERNACAO DOMICILIAR	Nacional	06/2009	---	PT SAS 2529	17/09/2009	0	7/2/2016
0902	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES PNEUMOLIGICAS	Local	09/1999	---	PT GM/MS Nº 2413 DE 23 MARÇO DE 1998	19/10/2009	0	13/1/2019
2901	VIDEOCIRURGIAS	Local	01/2009	---	SAS/MS 114 DE 04 JULHO 1996	14/01/2010	0	13/1/2019
0903	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES NEUROLÓGICAS	Local	09/2009	---	PT GM/MS Nº 2413 DE 23 DE MARÇO DE 1998	19/10/2009	0	13/1/2019
0905	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES ONCOLIGICAS	Local	09/2009	---	PT GM/MS Nº 2413 DE 23 DE MARÇO DE 1998	19/10/2009	0	13/1/2019
2610	UNIDADE DE TERAPIA	Nacional	08/2014	---	PT SAS	21/09/2014	10	3/3/2017

cnes2.datasus.gov.br/impresao_ficha_comp.asp?colUnidade=4313402232146&competencia=201812

8/7

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
0907	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DEVIDO A CAUSAS EXTERNAS	Local	09/2009	---	PT GM/SM Nº 2413 DE 23 DE MARÇO DE 1998	19/10/2009	0	13/1/2019
1902	VASECTOMIA	Local	07/1999	---	07/1999	18/10/2007	0	13/1/2019
2803	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL CANGURU (UCINCA)	Nacional	07/2015	---	PT SAS 552	01/07/2015	5	1/7/2015
1414	ATENÇÃO HOSPITALAR DE REFERÊNCIA À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO TIPO II	Nacional	07/2018	---	PT GM 1899	28/06/2018	2	4/7/2018
2301	UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL*	Nacional	01/2008	---	SAS 120 RETIF	14/04/2009		26/9/2008
2802	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL CONVENCIONAL (UCINCO)	Nacional	10/2014	---	SAS/MS 1135	24/10/2014	10	7/11/2014
0636	SERVIÇOS HOSPITALARES DE REFERÊNCIA PARA ATENÇÃO A PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANSTORNO MENTAL INCLUINDO AQUELAS COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS	Nacional	04/2014	---	PT SAS 274	01/04/2014	4	4/4/2014
0803	CIRURGIA CARDIOVASCULAR E PROCEDIMENTOS EM CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA	Nacional	05/2007	---	SAS 302	07/05/2007		8/5/2007
0901	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES CARDIOVASCULARES	Local	09/2009	---	PT GM/MS Nº 2413 DE 23 DE MARÇO DE 1998	19/10/2009	0	13/1/2019
2303	ENTERAL	Nacional	01/2008	---	SAS 120 RETIF	14/04/2009		26/9/2008
2604	UTI III ADULTO	Nacional	12/2016	---	SAS 2345	23/12/2016	10	27/12/2016
1901	LAQUEADURA	Local	07/1999	---	07/1999	18/10/2007	0	13/1/2019
0904	CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO	Local	09/2009	---	PT GM/SM Nº 2413 DE 23 DE MARÇO DE 1998	19/10/2009	0	13/1/2019
INCENTIVOS								
Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
8213	Porta de Entrada Hospitalar de Urgência (PEHU) - Hospital Especializado Tipo I	Nacional	05/2012	---	PT GM 2041	17/07/2018		30/10/2012
8255	Leito de Cuidado ao Paciente com AVC Agudo	Nacional	12/2012	---	SAS 1482	28/12/2012	5	30/3/2016
8210	Leito de Cuidado Integral ao Paciente com AVC	Nacional	12/2012	---	SAS 1482	28/12/2012	5	30/3/2016
RAS								
Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
9307	HOSPITALAR	Nacional	05/2012	---	GM/MS nº 1.479	10/7/2012		29/10/2012

ANEXO I

CADASTRO CNES HOSPITAL REGINA

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Data_Processo --> 13/1/2019


 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

 30/5/2019
 DATASUS

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

IMPRESSÃO DA FICHA REDUZIDA POR COMPETÊNCIA : 12/2018

Identificação				
CADASTRO NO CNES EM: 17/3/2003 ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO EM: 13/1/2019				
Nome:		CNES:	CNPJ:	
HOSPITAL REGINA NOVO HAMBURGO		2232057	91681361000368	
Nome Empresarial:		CPF:	Personalidade:	
ASSOCIACAO CONGREGACAO DE SANTA CATARINA		--	JURÍDICA	
Logradouro:		Número:		
AV DR MAURICIO CARDOSO		711		
Complemento:	Bairro:	CEP:	Município:	UF:
	HAMBURGO VELHO	93510223	NOVO HAMBURGO	RS
Tipo Unidade:	Sub Tipo Unidade:	Gestão:	Dependência:	
HOSPITAL GERAL	sem sub tipo	MUNICIPAL	MANTIDA	

PROFISSIONAIS SUS	
Médicos	121
Outros	139

PROFISSIONAIS NÃO SUS	
Total	

Atendimento Prestado	
Tipo de Atendimento:	Convênio:
AMBULATORIAL	PARTICULAR
AMBULATORIAL	PLANO DE SAUDE PRIVADO
AMBULATORIAL	SUS
INTERNACAO	PARTICULAR
INTERNACAO	SUS
INTERNACAO	PLANO DE SAUDE PRIVADO
SADT	PLANO DE SAUDE PRIVADO
SADT	SUS
SADT	PARTICULAR
JRGENCIA	PLANO DE SAUDE PRIVADO
JRGENCIA	SUS
JRGENCIA	PARTICULAR
Fluxo de Clientela:	
ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTANEA E REFERENCIADA	

Leitos		
CIRÚRGICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
NEUROCIRURGIA	1	0
GASTROENTEROLOGIA	1	0
CARDIOLOGIA	2	0
TORACICA	1	0
OTORRINOLARINGOLOGIA	1	0
OPTALMOLOGIA	1	0
GINECOLOGIA	1	0
ONCOLOGIA	9	9

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
NEFROLOGIA/URROLOGIA	1	0
ENDOCRINOLOGIA	1	0
CIRURGIA GERAL	9	0
BUCO MAXILO FACIAL	1	0
TRANSPLANTE	1	0
PLASTICA	1	0
ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	2	0
CLÍNICO		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CLINICA GERAL	21	0
ONCOLOGIA	13	13
PNEUMOLOGIA	4	0
DERMATOLOGIA	1	0
NEFROUROLOGIA	0	0
HEMATOLOGIA	0	0
CARDIOLOGIA	0	0
NEUROLOGIA	0	0
GERIATRIA	2	0
NEONATOLOGIA	1	0
COMPLEMENTAR		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
UTI ADULTO - TIPO I	5	1
UTI PEDIATRICA - TIPO II	5	2
UTI NEONATAL - TIPO II	0	0
UTI ADULTO - TIPO II	12	0
OBSTETRÍCIA		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
OBSTETRÍCIA CLINICA	0	0
OBSTETRÍCIA CIRURGICA	0	0
PEDIÁTRICOS		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
PEDIATRIA CLINICA	44	33
PEDIATRIA CIRURGICA	10	7
OUTRAS ESPECIALIDADES		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CRONICOS	1	0
HOSPITAL DIA		
Nome Leitos	Leitos Existentes	Leitos SUS
CIRURGICQ/DIAGNOSTICO/TERAPEUTICO	4	0

Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
Equipamentos			
EQUIPAMENTOS DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM			
MAMOGRAFO COMPUTADORIZADO	1	1	SIM
RAIO X ATE 100 MA	1	1	SIM
RAIO X COM FLUOROSCOPIA	0	0	SIM
RAIO X DE 100 A 500 MA	0	0	SIM
RAIO X MAIS DE 500MA	2	2	SIM
RAIO X PARA DENSITOMETRIA OSSEA	1	1	NÃO
RAIO X PARA HEMODINAMICA	1	1	NÃO
RESSONANCIA MAGNETICA	1	1	SIM
TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO	2	2	SIM
ULTRASSOM CONVENCIONAL	1	1	SIM
ULTRASSOM DOPPLER COLORIDO	12	12	SIM
EQUIPAMENTOS DE INFRA-ESTRUTURA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
GRUPO GERADOR	1	1	SIM
USINA DE OXIGENIO	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS DE ODONTOLOGIA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
CANETA DE BAIXA ROTACAO	1	1	NÃO
EQUIPO ODONTOLOGICO	1	1	NÃO

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

EQUIPAMENTOS PARA MANUTENCAO DA VIDA			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
BERÇO AQUECIDO	9	9	SIM
BOMBA DE INFUSAO	196	196	SIM
BOMBA/BALAO INTRA-AORTICO	1	1	NÃO
DEFIBRILADOR	6	6	SIM
EQUIPAMENTO DE FOTOTERAPIA	9	9	NÃO
INCUBADORA	8	8	NÃO
MARCAPASSO TEMPORARIO	2	2	NÃO
MONITOR DE ECG	48	48	SIM
MONITOR DE PRESSAO INVASIVO	35	35	SIM
MONITOR DE PRESSAO NAO-INVASIVO	68	68	SIM
REANIMADOR PULMONAR/AMBU	64	64	SIM
RESPIRADOR/VENTILADOR	30	30	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS GRAFICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
ELETROCARDIOGRAFO	6	6	SIM
ELETRORENEFALOGRAFO	1	1	SIM
EQUIPAMENTOS POR METODOS OPTICOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
ENDOSCOPIO DAS VIAS RESPIRATORIAS	2	2	NÃO
ENDOSCOPIO DIGESTIVO	16	16	SIM
LAPAROSCOPIO/VÍDEO	4	4	SIM
MICROSCOPIO CIRURGICO	5	5	SIM
OUTROS EQUIPAMENTOS			
Equipamento:	Existente:	Em Uso:	SUS:
APARELHO DE DIATERMIA POR ULTRASSOM/ONDAS CURTAS	1	1	NÃO
APARELHO DE ELETROESTIMULACAO	1	1	NÃO
EQUIPAMENTO DE CIRCULACAO EXTRACORPOREA	3	3	NÃO
EQUIPAMENTO PARA HEMODIALISE	1	1	NÃO
Resíduos/Rejeitos			
Coleta Seletiva de Rejeito:			
RESIDUOS BIOLOGICOS			
RESIDUOS QUIMICOS			
RESIDUOS COMUNS			
NENHUM			
Instalações Físicas para Assistência			
URGENCIA E EMERGENCIA			
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipos:	
CONSULTORIOS MEDICOS	2	0	
SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO	2	0	
SALA DE ATENDIMENTO PEDIATRICO	2	0	
SALA DE CURATIVO	1	0	
SALA DE GESSO	1	0	
SALA DE HIGIENIZACAO	1	0	
SALA PEQUENA CIRURGIA	1	0	
SALA REPOUSO/OBSERVACAO - INDIFERENCIADO	2	9	
SALA REPOUSO/OBSERVACAO - PEDIATRICA	2	6	
AMBULATORIAL			
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipos:	
CLINICAS BASICAS	1	0	
CLINICAS INDIFERENCIADO	4	0	
SALA DE CIRURGIA AMBULATORIAL	1	0	
SALA DE CURATIVO	1	0	
SALA DE ENFERMAGEM (SERVICOS)	1	0	
SALA DE GESSO	1	0	
HOSPITALAR			
Instalação:	Qtde./Consultório:	Leitos/Equipos:	
SALA DE CIRURGIA	5	0	
SALA DE CIRURGIA AMBULATORIAL	4	0	

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

SALA DE RECUPERAÇÃO	1	16
SALA DE CIRURGIA	2	0
SALA DE CURETAGEM	1	0
SALA DE PARTO NORMAL	1	0
SALA DE PRE-PARTO	1	0
LEITOS DE ALOJAMENTO CONJUNTO	1	8
LEITOS RN PATOLOGICO	1	8
Serviços de Apoio		
Serviço:	Característica:	
CENTRAL DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS	PRÓPRIO	
FARMÁCIA	PRÓPRIO	
LACTÁRIO	PRÓPRIO	
LAVANDERIA	TERCEIRIZADO	
NECROTÉRIO	PRÓPRIO	
NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (S.N.D.)	PRÓPRIO	
S.A.M.E. OU S.P.P. (SERVIÇO DE PRONTUÁRIO DE PACIENTE)	PRÓPRIO	
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS	PRÓPRIO	
SERVIÇO SOCIAL	PRÓPRIO	

Serviços Especializados

Cod.:	Serviço:	Característica:	Ambulatorial:		Hospitalar:	
			Amb.:	SUS:	Hosp.:	SUS:
130	ATENÇÃO A DOENÇA RENAL CRÔNICA	PRÓPRIO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
148	HOSPITAL DIA	PRÓPRIO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
151	MEDICINA NUCLEAR	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
151	MEDICINA NUCLEAR	TERCEIRIZADO	SIM	SIM	SIM	SIM
151	MEDICINA NUCLEAR	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
127	SERVIÇO DE ATENÇÃO A OBESIDADE	PRÓPRIO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
116	SERVIÇO DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
116	SERVIÇO DE ATENÇÃO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	TERCEIRIZADO	SIM	NÃO	SIM	SIM
114	SERVIÇO DE ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL	PRÓPRIO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
145	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO DE LABORATÓRIO CLÍNICO	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
145	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO DE LABORATÓRIO CLÍNICO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
120	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
120	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	TERCEIRIZADO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
121	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
121	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
122	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	PRÓPRIO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
122	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
142	SERVIÇO DE ENDOSCOPIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
125	SERVIÇO DE FARMÁCIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
126	SERVIÇO DE FISIOTERAPIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
126	SERVIÇO DE FISIOTERAPIA	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
128	SERVIÇO DE HEMOTERAPIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
131	SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
131	SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA	PRÓPRIO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
132	SERVIÇO DE ONCOLOGIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
133	SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA	PRÓPRIO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
136	SERVIÇO DE SUPORTE NUTRICIONAL	PRÓPRIO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
146	SERVIÇO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	PRÓPRIO	SIM	SIM	SIM	SIM
149	TRANSPLANTE	PRÓPRIO	NÃO	SIM	NÃO	SIM

Serviços e Classificação

Código:	Serviço:	Classificação:	Terceiro:	CNES:
130 - 001	ATENÇÃO A DOENÇA RENAL CRÔNICA	TRATAMENTO DIALÍTICO-HEMODIALÍSE	NÃO	NAO INFORMADO
148 - 005	HOSPITAL DIA	CIRURGICO/DIAGNOSTICO	NÃO	NAO INFORMADO
151 - 002	MEDICINA NUCLEAR	MEDICINA NUCLEAR IN VITRO	NÃO	NAO

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

151 - 001	MEDICINA NUCLEAR	MEDICINA NUCLEAR IN VIVO	SIM	2229265
151 - 001	MEDICINA NUCLEAR	MEDICINA NUCLEAR IN VIVO	NÃO	NAO INFORMADO
127 - 001	SERVICO DE ATENCAO A OBESIDADE	TRAT. CLINICO CIRUR. REPARADOR E ACOMP PACIENTE C/ OBESIDADE	NÃO	NAO INFORMADO
116 - 005	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA (HEMODINAMICA)	NÃO	NAO INFORMADO
116 - 005	SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA (HEMODINAMICA)	SIM	5071089
114 - 006	SERVICO DE ATENCAO EM SAUDE BUCAL	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES COPROLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 011	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE GENETICA	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 005	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 010	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 006	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONAIS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 013	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES IMUNOHEMATOLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES SOROLOGICOS E IMUNOLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 008	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES TOXICOLOGICOS OU DE MONITORIZACAO TERAPEUTICA	NÃO	NAO INFORMADO
145 - 009	SERVICO DE DIAGNOSTICO DE LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLÓGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
120 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLOGICOS	SIM	2231859
120 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS	SIM	2231859
120 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
120 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLOGICOS	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 008	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRA-SONOGRAFIA POR TELEMEDICINA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RESSONANCIA MAGNETICA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 007	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA POR TELEMEDICINA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 013	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	MAMOGRAFIA POR TELEMEDICINA	NÃO	NAO INFORMADO
121 - 012	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	MAMOGRAFIA	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 003	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 002	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	TESTE DE HOLTER	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 004	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROENCEFALOGRAFICO	NÃO	NAO INFORMADO
122 - 001	SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	TESTE ERGOMETRICO	NÃO	NAO INFORMADO
142 - 001	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO DIGESTIVO	NÃO	NAO INFORMADO
142 - 002	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO RESPIRATORIO	NÃO	NAO INFORMADO
142 - 003	SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO URINARIO	NÃO	NAO INFORMADO
125 - 006	SERVICO DE FARMACIA	FARMACIA HOSPITALAR	NÃO	NAO INFORMADO

cnes2.datasus.gov.br/imprensa/ficha_comp.asp?colUnidade=4313402232057&competencia=201812

5/8

30/05/2019

Cnes - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

126 - 002	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM ALTERACOES ONCOLOGICAS	NÃO	NÃO INFORMADO
126 - 006	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA EM QUEIMADOS	NÃO	NÃO INFORMADO
126 - 007	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERACOES EM NEUROLOGIA	NÃO	NÃO INFORMADO
126 - 005	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET	NÃO	NÃO INFORMADO
126 - 004	SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOPUNCI	NÃO	NÃO INFORMADO
128 - 003	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS EM HEMOTERAPIA	NÃO	NÃO INFORMADO
128 - 004	SERVICO DE HEMOTERAPIA	MEDICINA TRANSFUSIONAL	NÃO	NÃO INFORMADO
128 - 002	SERVICO DE HEMOTERAPIA	DIAGNOSTICO EM HEMOTERAPIA	NÃO	NÃO INFORMADO
128 - 001	SERVICO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS DESTINADOS A OBTENCAO DO SANGUE PFINS DE ASSI	NÃO	NÃO INFORMADO
131 - 001	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	DIAGNOSTICO EM OFTALMOLOGIA	NÃO	NÃO INFORMADO
131 - 003	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CIRURGICO DO APARELHO DA VISAO	NÃO	NÃO INFORMADO
131 - 002	SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CLINICO DO APARELHO DA VISAO	NÃO	NÃO INFORMADO
132 - 003	SERVICO DE ONCOLOGIA	ONCOLOGIA CLINICA	NÃO	NÃO INFORMADO
132 - 005	SERVICO DE ONCOLOGIA	ONCOLOGIA CIRURGICA	NÃO	NÃO INFORMADO
133 - 001	SERVICO DE PNEUMOLOGIA	TRATAMENTO DE DOENCAS DAS VIAS AEREAS INFERIORES	NÃO	NÃO INFORMADO
136 - 001	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL	NÃO	NÃO INFORMADO
136 - 002	SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL PARENTERAL	NÃO	NÃO INFORMADO
146 - 002	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	CIRURGICA	NÃO	NÃO INFORMADO
146 - 001	SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	DIAGNOSTICA	NÃO	NÃO INFORMADO
149 - 015	TRANSPLANTE	ACOES PARA DOACAO E CAPTACAO DE ORGAOS E TECIDOS	NÃO	NÃO INFORMADO

Habilitações**HABILITACÃO**

Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
2402	TRANSPLANTE DE MEDULA OSSEA - ALOGENICO APARENTADO	Nacional	05/2017	09/2022	PT SAS 1465	17/09/2018		1/6/2017
1706	JNACON	Nacional	09/2007	---	PT SAS 62	11/03/2009		4/10/2007
2696	UTI I ADULTO	Nacional	10/2008	---	OF 505/2016 SMS NOVO H	06/10/2016	1	29/10/2008
2603	UTI II PEDIATRICA	Nacional	10/2015	---	SAS 990	30/09/2015	2	1/10/2015
2401	TRANSPLANTE DE MEDULA OSSEA - AUTOGENICO	Nacional	05/2017	09/2022	PT SAS 1465	17/09/2018		1/6/2017

INCENTIVOS

Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
8101	INTEGRASUS NIVEL A	Nacional	05/2002	---	GM 878	08/05/2002		7/12/2007

RAS

Código	Descrição	Origem	Competência Inicial	Competência Final	Portaria	Data Portaria	Leitos SUS	Data do Lançamento
9202	PARTO E NASCIMENTO	Nacional	06/2012	---	GM/MS nº 1.480	10/7/2012		25/10/2012